



## Estudo sobre o potencial de exportação dos produtos locais de Angra do Heroísmo

Tomaz PONCE DENTINHO

---

ACDA Working Paper 1

Julho 2020

ISSN 2184-7754



# Estudo sobre o potencial de exportação dos produtos locais de Angra do Heroísmo

By Tomaz Ponte Dentinho<sup>1</sup>

## RESUMO

O objetivo do trabalho é avaliar o potencial de exportação e de substituição de importações dos bens e serviços do município de Angra do Heroísmo. Para isso são identificados os sectores exportadores e os que são passíveis de substituição de importações do município, questionam-se aos principais exportadores e importadores da Ilha e do Município para identificar as restrições e potencialidades que impedem o aumento das exportações e a substituição de importações e propõe-se um Plano de Ação para agentes públicos e privados. Conclui-se que a liberalização da produção de leite e do transporte aéreo a partir de 2015 não teve todo o efeito possível na Terceira porque há só uma fábrica de laticínios, porque o aeroporto tem tráfego condicionado e porque o porto tem tarifas pouco competitivas; e que a centralização do sistema político e universitário em Ponta Delgada retirou a centralidade de Angra do Heroísmo no espaço Arquipelágico e Atlântico.

## PALAVRAS-CHAVE

Desenvolvimento Regional; Liberalização dos Transportes; Concorrência; Angra do Heroísmo; Terceira; Açores

## 1. Introdução

No âmbito do projeto Interreg MAC 2014-2020 “City 2020” e da parceria entre a Câmara do Comércio de Angra do Heroísmo e o Município de Angra do Heroísmo, foi desenvolvido o estudo sobre o potencial de exportação dos produtos locais, designadamente produzidos no concelho de Angra do Heroísmo

Os tópicos para o desenvolvimento do estudo foram: “Quais as importações e exportações e o potencial exportador de Angra do Heroísmo. O que se importa e em que quantidades? Quais as áreas e oportunidades de produção local para diminuição das importações. O que exportamos e em que quantidades (produtos e serviços)? Quais as áreas e oportunidades para aprofundamento da exportação. Novas ou ainda pouco exploradas áreas com potencial exportador. Comparativo com outros municípios na Região Autónoma dos Açores, sobretudo o concelho da Praia da Vitória e a ilha de São Miguel.”

O objetivo é, portanto, avaliar o potencial de exportação e de substituição de importações dos bens e serviços do município de Angra do Heroísmo.

A abordagem envolve três fases:

- a) Numa primeira fase com base na revisão da literatura, nos dados de emprego por setor e por município e na evolução dos indicadores de evolução das exportações e das importações, são identificados os sectores exportadores e os que são passíveis de substituição de importações;

---

<sup>1</sup> Tomaz Ponce Dentinho, Universidade dos Açores, Rua Capitão João D’Ávila, Angra do Heroísmo, Portugal (e-mail: [tomas.lc.dentinho@uac.pt](mailto:tomas.lc.dentinho@uac.pt)).

Agradecimentos à Câmara de Comércio e Indústria de Angra do Heroísmo que encomendou o estudo à Associação para a Ciência e Desenvolvimento dos Açores, ao Nereus (<http://www.usp.br/nereus/>) que desenvolveu a Matriz Input-Output para as Ilhas dos Açores e à Eng<sup>a</sup> Elisabete Martins que compilou dados e textos.

- b) Numa segunda fase será feito um questionário aos principais exportadores e importadores da Ilha e do Município de forma a identificar as restrições e potencialidades que impedem o aumento das exportações e a substituição de importações;
- c) Numa terceira fase, e com base nas conclusões das fases anteriores, será elaborado um Plano de Ação que envolva agentes públicos e privados.

O Estudo inclui três Capítulos:

- 1) A Caracterização e Diagnóstico comparativo do comércio externo do município de Angra do Heroísmo,
- 2) A Análise prospetiva do potencial exportador do município e da ilha,
- 3) Definição de um plano de ação que mobilize os agentes privados e públicos na melhoria da competitividade económica do município.

## 2. Caracterização e Diagnóstico do comércio externo de Angra do Heroísmo

### 2.1 *Evolução da Base Económica de Angra do Heroísmo*

#### 2.1.1 *Demografia e Desenvolvimento*

A base económica dos Açores evoluiu ao longo do tempo. Com base nas capacidades agrícolas, as ilhas exportaram trigo desde o século XVI até meados do século XX, matéria prima para produção de tinta nos séculos XVII e XVIII, laranjas no século XIX e produtos lácteos desde a década de sessenta do século XX. Baseadas na sua localização estratégica, as ilhas dos Açores foram essenciais para a navegação de vela do século XVI ao XIX, os motores a vapor e os caminhos de ferro reduziram a centralidade açoriana, mas os voos transcontinentais encontram alguma utilidade nas ilhas para fins civis e militares após a Segunda Guerra Mundial. A grande Zona Económica Exclusiva está ganhando importância e as transferências públicas unilaterais de Portugal continental e da União Europeia, ocorridas nas últimas décadas, são a contrapartida de garantir alguma propriedade sobre esses recursos oceânicos. A beleza única da paisagem também oferece alguns benefícios aos crescentes fluxos turísticos e a cíclica exportação de recursos humanos geram ciclicamente remessas para as famílias locais e para a economia. O sul do Brasil foi povoado por açorianos no século XVIII e as comunidades açorianas nas Bermudas, Nova Inglaterra, Califórnia e Toronto funcionam hoje como locais de interação social e cultural com o arquipélago não apenas através do turismo da saudade, mas também em períodos de crise económica política ou ambiental, através dos fluxos de migração e de remessas.

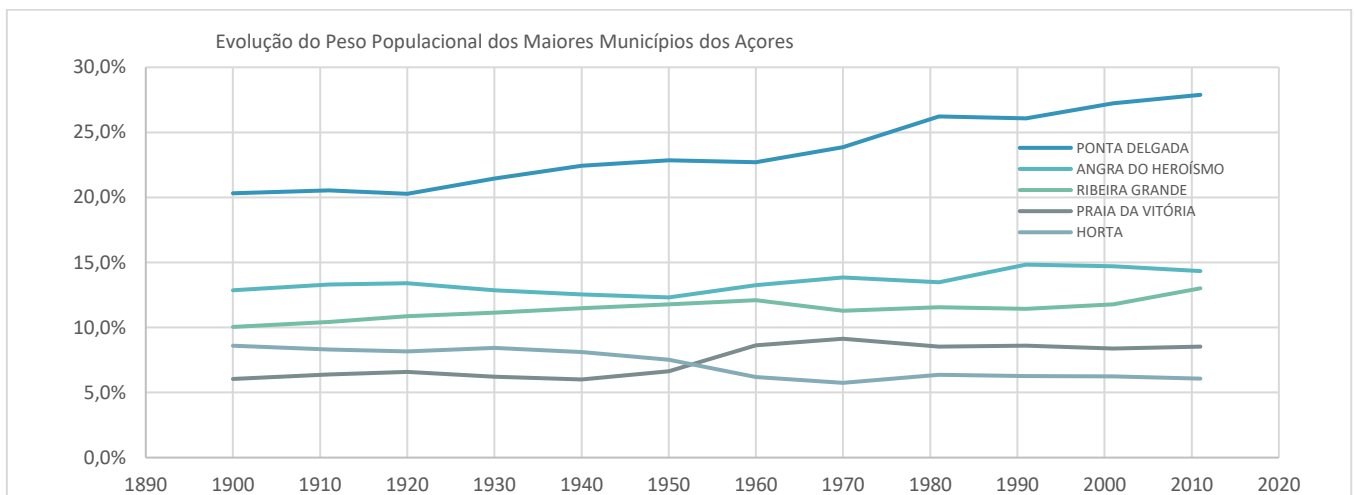
O desenvolvimento regional, avaliado pelo aumento da liberdade (Sen, 1999), resulta da valorização nos mercados externos dos recursos acumulados em capital social, cultural, humano, produtivo e natural dos sítios; trata-se no fundo de potenciar a base económica regional constituída pelas atividades exportadoras da região em causa.

No entanto, o local da posse daqueles vários tipos de capital tem um papel importante na distribuição espacial do desenvolvimento regional, na concentração urbana e na justiça espacial (Krugman, 1991;

Castells, 2012; Williams, 2013; Dentinho, 2012, 2017) uma vez que parte do valor gerado num local pode ser transferido para outro designadamente através de transferências públicas e privadas <sup>2</sup>.

Finalmente, havendo liberdade de circulação de pessoas, a distribuição de população tende a acompanhar a distribuição do desenvolvimento que não pode ser separado do desenvolvimento dos lugares e rotas onde as pessoas vivem e a justiça espacial não pode ser desligada do espaço.

Desta perspetiva, a análise a longo prazo do desenvolvimento relativo de uma região e da sua base económica pode ser aferido pela evolução do peso populacional da região em causa face às que pertencem ao mesmo sistema económico. A Figura 1 apresenta essa evolução e a sua observação permite constatar a redução do peso populacional de Angra do Heroísmo ao longo da primeira metade do século XX, a recuperação com o desenvolvimento da Base das Lajes na segunda metade do século XX e um declínio suave mas claro ao longo da governação mais centralizadora desde meados dos anos noventa do século passado e, como veremos, associado à redução da competitividade da cadeia de valor de laticínios na Ilha Terceira quando comparada com a competitividade da cadeia de valor de laticínios de São Miguel.



**Figura 1: Evolução do Peso Populacional dos Maiores Municípios dos Açores (1890-2010)**

Num trabalho recente de (Dentinho, 2019) sobre a hierarquia urbana dos Açores, conclui-se que embora haja resiliência na hierarquia populacional dos municípios dos Açores há choques ambientais, económicos, tecnológicos e políticos que influenciaram o desempenho absoluto e relativo dos vários municípios.

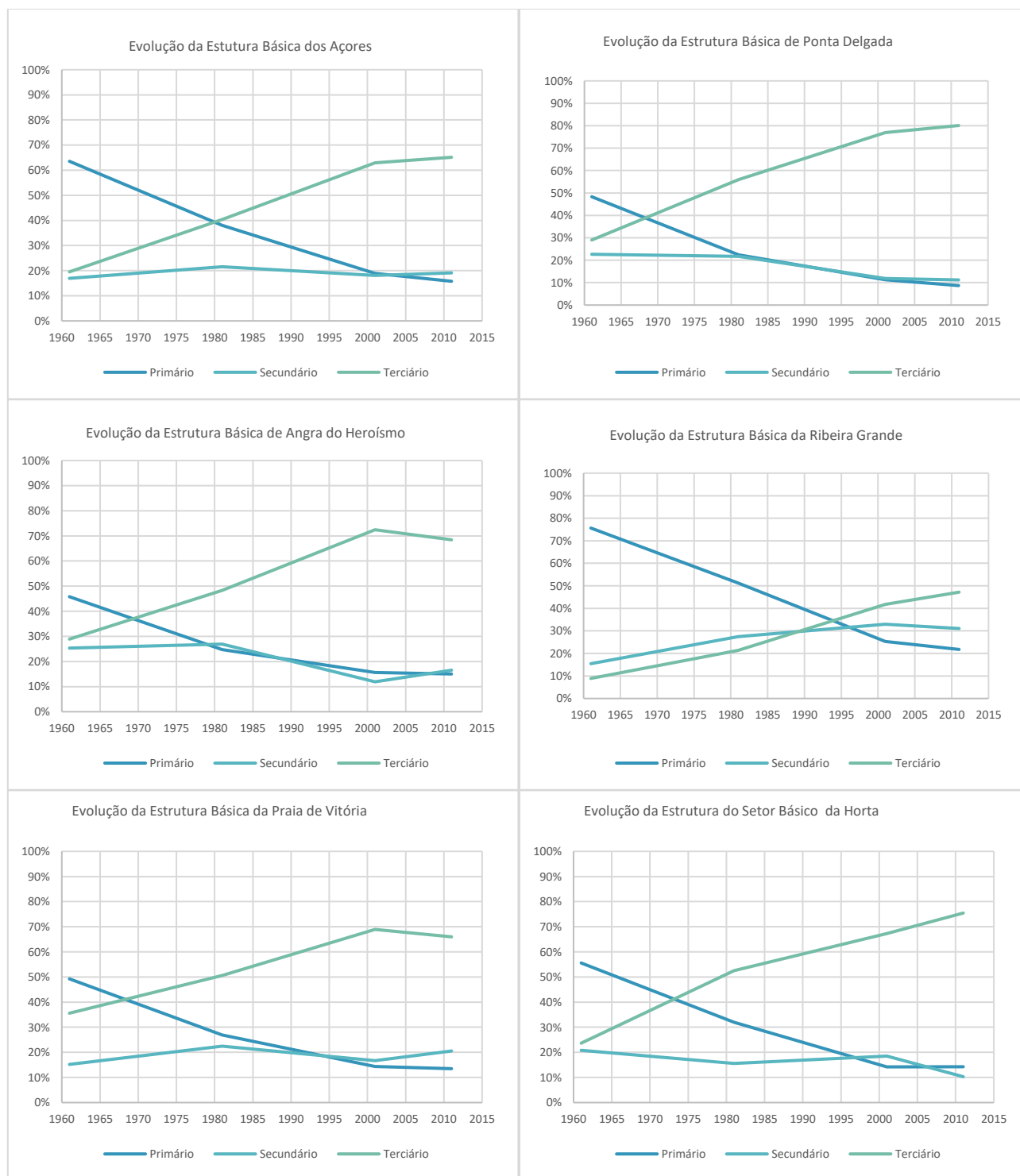
### 2.1.2 Estrutura Sectorial da Base Económica e Competitividade Local

A análise dos dados por municípios da estrutura setorial da atividade da população ativa (PORDATA, 2019) é possível estimar a evolução da estrutura económica básica dos principais municípios dos Açores e entender um pouco mais o que se tem passado, não tanto desde 1900 como os dados demográficos possibilitam, mas a partir da década de sessenta do século passado.

Para o conjunto dos Açores verifica-se um aumento do peso do setor terciário na base económica, associado às transferências públicas do exterior desde 1976, ao aumento do turismo e de outros serviços nas exportações. Regista-se uma redução continuada do emprego exportador no setor

<sup>2</sup> A hierarquia dos povoados (Gibrat, 1931; Zipf, 1949) é resiliente (Black e Henderson, 2003; Ioannides e Overman, 2003; Nitsch, 2005; Newman, 2005; Anderson e Ying, 2005; Benguigui e Blumenfeld- Lieberthal, 2007; Bosker et al, 2008; Jiang et al, 2015; Peng, 2016); Giesen et al, 2010; Gómez-Déniz et. Al. 2014, 2015; Shujuan, 2016; Morudu, 2016; Luckstead e Devadoss, 2017), no entanto, pode ser influenciada por vários fatores, muitos dos quais são influenciáveis pelos governos (Ades e Glaeser, 1995; Henderson, 2003; Brühlhart e Sbergami, 2009).

primário, provocado por um aumento da produtividade da agropecuária, e a manutenção do setor secundário ligado à transformação e comercialização de produtos agropecuários.



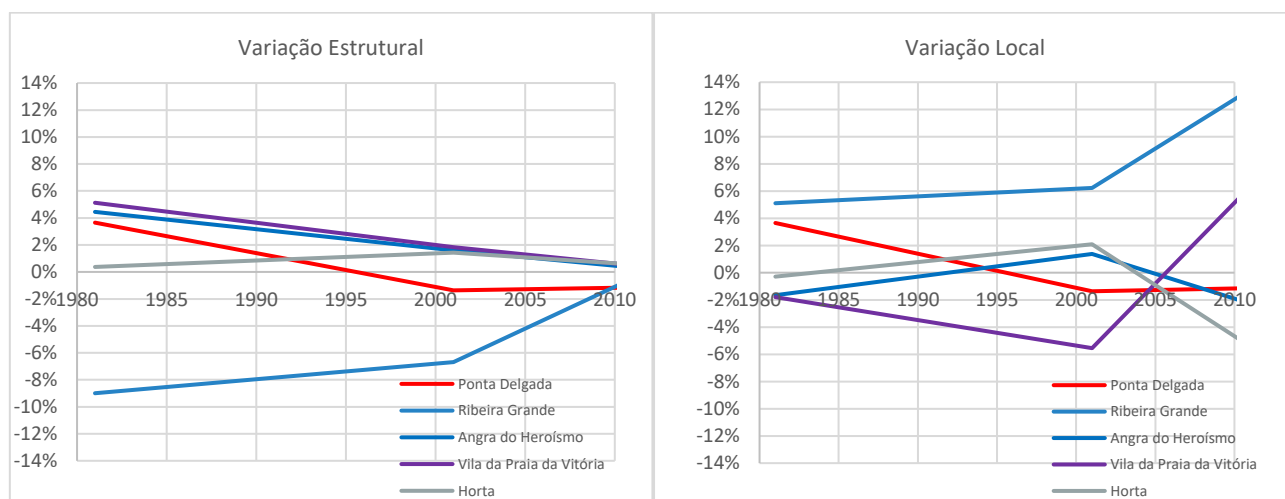
**Figura 2: Evolução da Estrutura Básica dos Maiores Municípios dos Açores (1960-2010)**

No entanto a evolução da estrutura básica da economia varia com os municípios. A Ribeira Grande mantém grande peso da agricultura e das agroindústrias, Ponta Delgada juntamente com a Horta ganham uma especialização terciária mais clara porventura associado ao Turismo e, curiosamente, o peso do setor secundário nas atividades básicas em Angra do Heroísmo e Praia da Vitória parecem ganhar um peso relativo nas últimas décadas em relação à vocação para o setor terciário das suas economias. A dinâmica das zonas industriais e o peso relativamente reduzido do turismo poderão marcar esta tendência.

As diferenças de crescimento entre municípios podem ser atribuídas não só a diferenças relativas à composição produtiva de cada local - pela maior ou menor preponderância de atividades mais dinâmicas

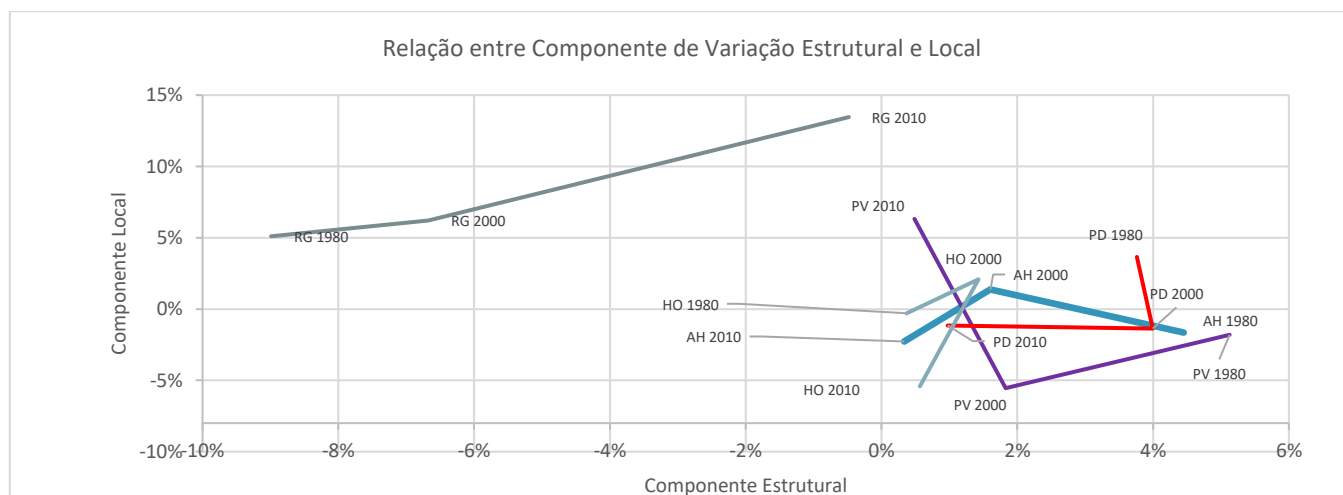
- mas também a diferentes características dos lugares relacionados com a centralidade político administrativa, com atratividade turística, com alterações das acessibilidades ou de outras (Cerejeira, 2009).

A Figura 3 apresenta a evolução das componentes de variação estrutural e local do emprego nas atividades básicas dos maiores municípios dos Açores. É patente que a preponderância do setor terciário na base económica dos municípios dos Açores e o crescimento do setor terciário nas atividades básicas da Região tem levado à convergência da componente estrutural para valores perto de zero; ou seja, toda a economia regional está dependente do apoio externo que alimenta o setor básico terciário da Região, pelo menos até à explosão do turismo na segunda década do século XXI.



**Figura 3: Evolução das Componentes de Variação dos Municípios dos Açores (1960-2010)**

Na Componente de Variação Local é de realçar a dinâmica positiva de Angra do Heroísmo e Horta até à passagem do milénio e a sua relativa decadência com a criação de governação mais centralizada ao longo do século XXI associada à recuperação da componente de variação local de Ponta Delgada. Igualmente interessante é a recuperação da Componente de Variação Local da Ribeira Grande e da Praia da Vitória respetivamente ligadas à expansão do terciário básico para o município da Ribeira Grande e à transferência do porto comercial de Angra do Heroísmo para a Praia da Vitória.



**Figura 4: Relação entre Componentes de Variação Estrutural e Local (1960-2010)**

A Figura 4 representa a evolução das componentes de variação estrutural e local num mesmo gráfico o que possibilita interpretações complementares das apresentadas para a Figura 3.

Nota-se, em primeiro lugar, que o município inicialmente mais rural da Ribeira Grande tem um percurso para o suburbano associando-se à Praia da Vitória ambos com uma forte componente local na última década. No caso da Ribeira Grande terá tido importância a expansão da área urbana de Ponta Delgada.

No caso da Praia da Vitória certamente que a dinâmica do porto terá influenciado a especificidade da componente local.

Em segundo lugar é patente uma uniformização da evolução das cidades mais importantes uma vez que a componente de variação mais relevante é a regional ficando as componentes estrutural e local próximas de 0% na variação de 2000 para 2010 para a cidades de Ponta Delgada e Angra do Heroísmo, indício de que o motor dos gastos públicos regionais uniformizados foi de 2000 para 2010 o mais relevante nas maiores cidades do Arquipélago.

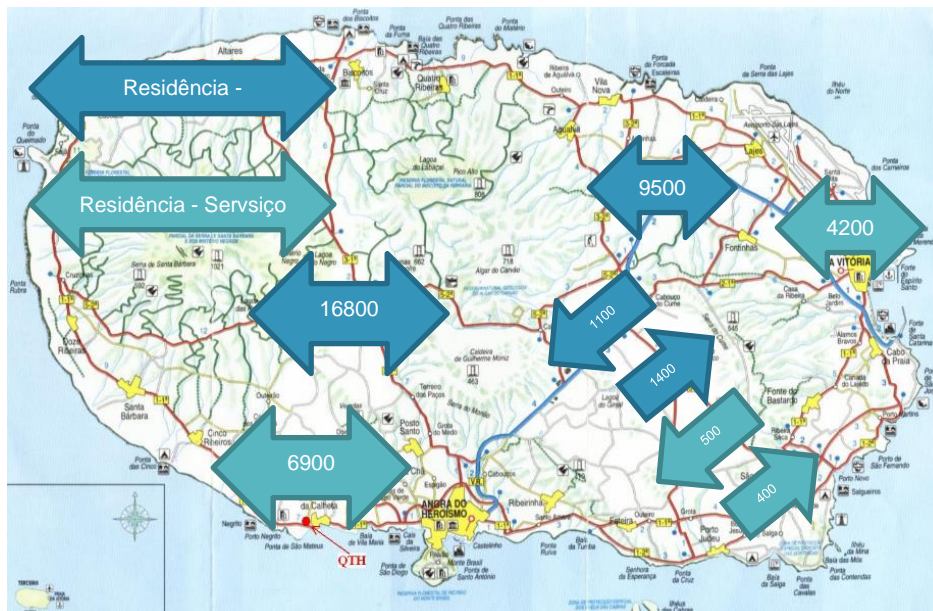
Certamente estas análises serão diferentes para 2020 quando se já fizer sentir o crescimento substancial do turismo de 2010 para 2020, designadamente em Ponta Delgada.

### 2.1.3 Angra do Heroísmo na Ilha Terceira

Assim como a proximidade de Ponta Delgada influenciou a dinâmica da Ribeira Grande também a proximidade entre Angra do Heroísmo e a Praia da Vitória indiciam interações entre os municípios nomeadamente no que se refere aos movimentos residência – emprego e residência – serviços.

Com base no Censo de 2011 foi possível estimar os fluxos Residência Emprego e Residência Serviços entre os municípios da Ilha Terceira. A Figura 4 evidencia que existe alguma autonomia dos dois municípios embora a centralidade de Angra do Heroísmo na atração de residentes e de serviços de apoio aos residentes seja um pouco maior que a verificada na Praia da Vitória apesar de tanto o porto e o aeroporto se localizarem neste lugar.

Dito de outro modo, a localização daquelas importantes infraestruturas de transporte e comunicação não alteraram a hierarquia urbana da Ilha. Na verdade, apesar do porto representar a transferência de cerca de 300 empregos básicos de Angra do Heroísmo para a Praia da Vitória, passado um quarto de século a importância relativa de Angra do Heroísmo mantém-se.



**Figura 4: Fluxos Residência - Emprego e Residência – Serviços entre Angra do Heroísmo e Praia da Vitória (Tratamento dos Dados do Censo de 2011)**

A qualificação da Via Rápida Angra-Praia permitiu concentrar os *backwash effects* em Angra do Heroísmo. A dificuldade em evitar a dispersão urbana da Praia da Vitória – para o Bairro dos Americanos, para os Bairros Sociais, para as Lajes e para o Porto Martins – reduziu a potenciação das economias de aglomeração do núcleo urbano da Praia e a recente redução da presença americana na

Base das Lajes com a redução de 1000 empregos básicos dificultou ainda mais o *take-off* urbano da Praia da Vitória.

## 2.2 Exportações da Ilha Terceira

### 2.2.1 Análise da Matriz Input Output Inter-regional dos Açores

De acordo com a Matriz Input – Output de 2001 (SREA, 2006), os ingressos reais para a economia das ilhas provêm das exportações de laticínios e de carne bovina, da pesca, das transferências públicas externas - que representam 30% do orçamento regional da administração pública - do turismo e de outras exportações.

No trabalho elaborado por (Haddad et. al. 2013) a Matriz Input-Output Regional foi desagregada para cada uma das Ilhas dos Açores o que permite identificar e quantificar a base económica de cada uma das ilhas.

	Exportações Agro Portugal	Exportações Agro Outros	Exportações Pesca para Portugal	Exportações Pesca Outros	Exportações Outras para Portugal	Exportações Outras para Outros	Turismo Portugal	Turismo Outros	Despesa Governo	Base Económica
<b>Santa Maria</b>	13,8%	0,2%	1,8%	1,0%	44,6%	14,5%	2,8%	2,8%	18,5%	100,0%
<b>São Miguel</b>	31,4%	0,4%	2,5%	1,3%	22,5%	6,6%	3,9%	7,0%	24,3%	100,0%
<b>Terceira</b>	33,7%	0,5%	1,8%	0,9%	9,6%	3,6%	4,6%	3,9%	41,4%	100,0%
<b>Graciosa</b>	51,0%	1,6%	1,7%	0,6%	5,5%	2,2%	4,7%	2,3%	30,4%	100,0%
<b>São Jorge</b>	41,4%	0,4%	3,9%	2,3%	12,8%	2,5%	3,3%	3,2%	30,2%	100,0%
<b>Pico</b>	33,9%	0,3%	12,6%	7,5%	5,4%	2,3%	5,2%	6,5%	26,0%	100,0%
<b>Faial</b>	30,8%	1,1%	3,4%	1,9%	17,1%	5,7%	7,4%	7,1%	25,6%	100,0%
<b>Flores</b>	29,6%	0,3%	1,0%	0,4%	18,9%	6,5%	6,0%	6,9%	30,4%	100,0%
<b>Corvo</b>	21,8%	0,1%	3,1%	1,2%	4,9%	2,6%	1,5%	1,0%	64,0%	100,0%
<b>Total</b>	32,0%	0,5%	3,0%	1,6%	18,6%	5,8%	4,4%	6,0%	28,1%	100,0%

Tabela 1: Estrutura da Base Económica das Ilhas

A Tabela 1 apresenta a estrutura da base económica das Ilhas dos Açores. Destacamos as transferências pública externa que representam 28,1% da base económica dos Açores, mas 41,4% da base económica da Ilha Terceira fortemente marcada pela Base das Lages que representa 8,8 pontos percentuais daquele valor (Borba e Dentinho, 2016). As exportações de produtos agrícolas e agroindustriais que representam 32,5% da base económica dos Açores e 34,2 % da base económica da Ilha Terceira. A Pesca tem um peso reduzido da base económica da Ilha Terceira (2,7%) quando comparamos com a Região (4,6%), o Turismo tem também um peso menor na Terceira (8,5%) do que no conjunto do Arquipélago (10,4%) e as outras exportações, com algum peso em São Miguel (29,1%), tem uma expressão mais pequena na Terceira (13,2%). Em suma o que marca a base económica da Ilha Terceira e a diferencia do resto dos Açores é o peso da Base das Lajes que representam no motor da economia da Ilha e nos seus municípios de Angra do Heroísmo de da Praia da Vitória (Haddad et al., 2013).

Cada um dos setores da base económica tem um efeito multiplicador diferente na produção da própria Ilha. A Tabela 2 apresenta o Efeito Multiplicador da Variação da de cada setor da Base Económica na Produção. Verifica-se que o efeito multiplicador do apoio público externo é reduzido quando comparado com o efeito multiplicador do turismo ou das exportações de produtos agrícolas e agroindustriais.



	Exportações Agro Portugal	Exportações Agro Outros	Exportações Pesca para Portugal	Exportações Pesca Outros	Exportações Outras para Portugal	Exportações Outras para Outros	Turismo Portugal	Turismo Outros	Despesa Governo	Base Económica
<b>Efeito Multiplicador da Variação da Base Económica na Produção</b>	1,96	2,12	1,61	1,66	1,57	1,48	1,83	1,83	1,31	1,65

**Tabela 2: Efeito Multiplicador da Variação da Base Económica na Produção**

Continuando a citar o trabalho de (Haddad et al. 2013) a Tabela 3 decompõe o efeito multiplicador da base económica de cada ilha na própria ilha e nas diferentes ilhas. A integração dos setores de atividade e a interação entre as ilhas implicam a existência resiliências na estrutura económica do Arquipélagos.

- Primeiro, Ilhas como a Graciosa, mais especializada em exportações agroalimentares tem efeitos multiplicadores mais altos de que o Corvo, mais dependente de transferências públicas externas.
- Segundo, como esperado, a ilha de São Miguel, internaliza grande parte do efeito multiplicador, apresentando o maior multiplicador intrarregional. No entanto, mostrando a proteção criada pela distância, ilhas mais remotas, como Santa Maria, Flores e Corvo, também são capazes de integrar mais de 80% do efeito multiplicador.
- Terceiro, as ilhas do grupo central mais próximas umas das outras (Terceira, Graciosa, São Jorge, Pico e Faial) compartilham os efeitos multiplicadores com as ilhas vizinhas.
- Quarto, São Miguel a Terceira, são capazes de capturar alguns dos efeitos multiplicadores da base econômica das outras ilhas, revelando as centralidades do arquipélago.
- Por fim, existem sinais claros de transbordamentos espaciais entre o Faial e o Pico, possibilitados pela curta distância (5 km) e pela interconexão (ferry-boat frequente) entre essas duas ilhas.

	Santa Maria	São Miguel	Terceira	Graciosa	São Jorge	Pico	Faial	Flores	Corvo	Açores
<b>Santa Maria</b>	84,3%	1,4%	0,5%	0,5%	0,4%	0,5%	0,6%	0,6%	0,5%	3,8%
<b>São Miguel</b>	12,1%	87,5%	15,4%	15,4%	13,8%	14,3%	13,3%	10,7%	10,4%	55,6%
<b>Terceira</b>	2,2%	6,4%	79,8%	6,2%	5,1%	5,4%	5,3%	3,8%	3,9%	19,8%
<b>Graciosa</b>	0,1%	0,4%	0,3%	72,1%	0,4%	0,5%	0,5%	0,3%	0,2%	1,7%
<b>São Jorge</b>	0,4%	1,3%	1,2%	1,8%	76,2%	1,9%	1,7%	1,1%	1,1%	3,9%
<b>Pico</b>	0,5%	1,6%	1,4%	2,0%	2,1%	74,7%	2,6%	1,3%	1,3%	5,7%
<b>Faial</b>	0,4%	1,1%	1,1%	1,6%	1,7%	2,3%	75,5%	1,2%	1,3%	7,7%
<b>Flores</b>	0,1%	0,3%	0,3%	0,4%	0,3%	0,4%	0,5%	80,9%	1,2%	1,7%
<b>Corvo</b>	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	80,1%	0,1%
	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
<b>Multiplicador</b>	1,57	1,67	1,61	1,72	1,63	1,65	1,69	1,59	1,40	1,65
<b>Intrailha</b>	1,32	1,46	1,28	1,24	1,24	1,23	1,28	1,29	1,12	
<b>Interilhas</b>	0,24	0,21	0,32	0,48	0,39	0,41	0,41	0,30	0,28	

**Tabela 3: Decomposição Espacial dos Multiplicadores das Ilhas**

2.2.2 Análise da Matriz Input Output da Ilha Terceira

Trabalhando as linhas e colunas da Matriz Input Output Inter-regional dos Açores é possível estimar a Matriz Input-Output da Ilha Terceira (Anexo I) cuja Matriz dos Coeficientes Técnicos vêm expostos na Tabela 4.

	S1	S2	S3	S4	S5	S6	S7	S8	S9	S10	S11	S12	S13	S14	S15	S16	S17	S18	S19	S20	S21	S22	S23	S24	S25
Produtos da agricultura, da produção animal, da caça e dos serviços relacionados	S1	0,01	0,00	0,00	0,10	0,00	0,13	0,08	0,03	0,03	0,00	0,06	0,00	0,00	0,00	0,00	0,01	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Produtos da pesca e de serviços relacionados	S2	0,00	0,01	0,00	0,00	0,10	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Produtos da extração mineira	S3	0,00	0,00	0,01	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,02	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Carne e produtos à base de carne	S4	0,00	0,00	0,00	0,02	0,00	0,00	0,01	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,01	0,00
Produtos da indústria transformadora da pesca e da aquicultura	S5	0,00	0,00	0,00	0,00	0,01	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Produtos lácteos e seus derivados	S6	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,01	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Alimentos compostos para animais	S7	0,08	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,01	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Bebidas e tabaco	S8	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,02	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,03	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros produtos alimentares	S9	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Produtos têxteis	S10	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,01	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Madeira, cortiça e obras de cestaria e de espartaria	S11	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,04	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros produtos minerais não metálicos	S12	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,01	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,05	0,00	0,01	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros produtos das indústrias transformadoras	S13	0,03	0,02	0,07	0,01	0,02	0,03	0,02	0,03	0,01	0,00	0,02	0,03	0,01	0,04	0,05	0,03	0,02	0,02	0,00	0,01	0,01	0,01	0,04	0,04
Água e electricidade	S14	0,00	0,00	0,02	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,01	0,00	0,11	0,00	0,00	0,01	0,00	0,00	0,00	0,01	0,00	0,00	0,01
Trabalhos de construção	S15	0,00	0,00	0,01	0,00	0,00	0,01	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,02	0,19	0,01	0,00	0,01	0,00	0,01	0,00	0,00	0,00	0,00	0,01
Serviços comerciais	S16	0,01	0,01	0,02	0,02	0,11	0,07	0,03	0,03	0,02	0,00	0,05	0,00	0,00	0,01	0,03	0,02	0,07	0,02	0,00	0,00	0,01	0,01	0,02	0,01
Serviços de alojamento e restauração	S17	0,00	0,00	0,01	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,02	0,00	0,01	0,01	0,01	0,01	0,00	0,01	0,02
Serviços de transporte, armazenagem e telecomunicações	S18	0,01	0,08	0,09	0,01	0,02	0,02	0,01	0,01	0,00	0,02	0,05	0,00	0,02	0,01	0,09	0,02	0,23	0,01	0,03	0,03	0,02	0,01	0,01	0,06
Serviços de intermediação financeira	S19	0,00	0,01	0,01	0,00	0,01	0,01	0,00	0,00	0,00	0,01	0,00	0,00	0,01	0,01	0,01	0,00	0,00	0,01	0,01	0,00	0,00	0,00	0,00	0,02
Serviços imobiliários, de aluguer e prestados às empresas	S20	0,01	0,01	0,03	0,01	0,01	0,03	0,01	0,00	0,01	0,01	0,00	0,00	0,03	0,01	0,10	0,03	0,02	0,10	0,07	0,03	0,02	0,02	0,02	0,00
Serviços da administração pública, defesa e segurança social obrigatória	S21	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Serviços de educação	S22	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Serviços de saúde e acção social	S23	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,04	0,00	0,00
Serviços de outras actividades colectivas, sociais e pessoais	S24	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Serviços prestados às famílias por empregados domésticos	S25	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

Tabela 4: Matriz dos Coeficientes Técnicos da Ilha Terceira

Os setores que mais solicitam produtos intermédios em mais de 30% são os laticínios, a construção, os serviços de transporte e armazenagem e as outras atividades coletivas, sociais e pessoais. A extração mineira, a indústria de materiais, a indústria de carne, a indústria de madeira e os serviços comerciais mobilizam produtos intermédios entre 20% e 30% da sua produção. A agricultura, a pesca, a indústria de carne, a indústria de bebidas e tabaco e os serviços com exceção da educação mobilizam entre 10% e 20% dos outros setores. Finalmente, os têxteis, as outras indústrias transformadoras, a educação e o serviço doméstico recorrem marginalmente aos outros setores.

A Tabela 5 apresenta a estrutura da procura final. Na última linha verificamos que o Governo representa 23% da procura final da Ilha Terceira, o Consumo representa 17% da procura final e o Investimento 11%. As exportações para a procura intermédia, consumo e investimento de outras ilhas representa 38% da procura final, e as exportações para fora dos Açores e o Turismo totalizam 10% da Procura Final.

Olhemos agora para a base económica da Ilha, ou seja, as exportações para as outras ilhas, para o Continente e Madeira e para o Exterior.

As exportações para as outras ilhas são marcadas pelo setor “Outros produtos das indústrias transformadoras”. As exportações para o Continente e Madeira concentram-se nos produtos agrícolas e nos laticínios enquanto que as exportações para o exterior têm a ver com a pesca e com aos serviços de transporte e também com serviços imobiliários. O Turismo mobiliza sobretudo o transporte e o alojamento. Finalmente o apoio externo público mobiliza a administração pública, a saúde e a educação.

	Consumo	Investimento	Intermédia	Consumo	Investimento	Exportações	Exportações	Turismo	Turismo	Governo	Variação	Total
Produtos da agricultura, da produção animal, da caça e dos serviços relacionados	0,02	0,01	0,13	0,04	0,01	0,26	0,01	0,00	0,00	0,00	0,29	0,06
Produtos da pesca e de serviços relacionados	0,01	0,00	0,02	0,01	0,00	0,02	0,08	0,00	0,00	0,00	0,01	0,01
Produtos da extração mineira	0,00	0,00	0,01	0,00	0,00	0,01	0,00	0,00	0,00	0,00	0,04	0,00
Carne e produtos à base de carne	0,02	0,00	0,02	0,06	0,00	0,04	0,00	0,00	0,00	0,00	-0,05	0,02
Produtos da indústria transformadora da pesca e da aquicultura	0,00	0,00	0,01	0,00	0,00	0,02	0,10	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Produtos lácteos e seus derivados	0,02	0,00	0,01	0,04	0,00	0,45	0,09	0,00	0,00	0,00	-0,14	0,04
Alimentos compostos para animais	0,00	0,00	0,07	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-0,05	0,01
Bebidas e tabaco	0,01	0,00	0,02	0,04	0,00	0,05	0,02	0,00	0,00	0,00	0,21	0,02
Outros produtos alimentares	0,00	0,00	0,01	0,02	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-0,01	0,00
Produtos têxteis	0,03	0,00	0,01	0,10	0,01	0,01	0,02	0,00	0,00	0,00	0,02	0,02
Madeira, cortiça e obras de cestaria e de espartaria	0,00	0,00	0,01	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,02	0,00
Outros produtos minerais não metálicos	0,00	0,00	0,09	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-0,08	0,01
Outros produtos das indústrias transformadoras	0,13	0,29	0,33	0,38	0,81	0,01	0,18	0,00	0,00	0,01	-0,43	0,22
Água e electricidade	0,02	0,00	0,06	0,03	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,02	0,02
Trabalhos de construção	0,00	0,51	0,02	0,00	0,09	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,25	0,07
Serviços comerciais	0,30	0,08	0,03	0,09	0,02	0,02	0,00	0,02	0,03	0,00	-0,09	0,08
Serviços de alojamento e restauração	0,07	0,00	0,02	0,04	0,00	0,02	0,07	0,47	0,14	0,00	0,00	0,03
Serviços de transporte, armazenagem e telecomunicações	0,07	0,00	0,09	0,03	0,00	0,08	0,19	0,50	0,80	0,00	0,12	0,05
Serviços de intermediação financeira	0,02	0,00	0,01	0,01	0,00	0,00	0,08	0,00	0,00	0,00	0,94	0,03
Serviços imobiliários, de aluguer e prestados às empresas	0,13	0,11	0,05	0,04	0,03	0,00	0,16	0,00	0,00	0,00	-0,80	0,03
Serviços da administração pública, defesa e segurança social obrigatória	0,01	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,52	0,67	0,14
Serviços de educação	0,01	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,16	0,01	0,04
Serviços de saúde e acção social	0,07	0,00	0,00	0,02	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,21	0,02	0,06
Serviços de outras actividades colectivas, sociais e pessoais	0,05	0,00	0,01	0,01	0,00	0,01	0,00	0,02	0,03	0,09	0,03	0,03
Serviços prestados às famílias por empregados domésticos	0,02	0,00	0,00	0,01	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,01
Total	0,17	0,11	0,17	0,12	0,09	0,08	0,01	0,01	0,01	0,23	0,02	1,00

Tabela 5: Estrutura da Procura Final da Ilha Terceira

A Tabela 6 apresenta a estrutura dos salários e das importações da Ilha, das outras ilhas dos Açores e de fora do arquipélago. Fica claro que o Estado é responsável por mais de 54% da massa salarial da Ilha e que apenas o Comércio, os Transportes e a Construção representam mais de 23% da massa salarial da Ilha Terceira. É também evidente que as importações de outras ilhas são distribuídas um pouco por todos os setores. Mas as importações do exterior estão fortemente concentradas nos “outros produtos de indústrias transformadoras” que servem todos os setores.

	SALÁRIOS	IMP. AÇORES	IMP. EXTERIOR
<i>Produtos da agricultura, da produção animal, da caça e dos serviços relacionados</i>	0,92%	9,63%	3,67%
<i>Produtos da pesca e de serviços relacionados</i>	0,81%	0,42%	0,05%
<i>Produtos da extração mineira</i>	0,35%	0,44%	0,02%
<i>Carne e produtos à base de carne</i>	0,46%	2,75%	2,45%
<i>Produtos da indústria transformadora da pesca e da aquacultura</i>	0,17%	0,93%	0,47%
<i>Produtos lácteos e seus derivados</i>	0,62%	11,31%	2,90%
<i>Alimentos compostos para animais</i>	0,15%	5,42%	0,80%
<i>Bebidas e tabaco</i>	0,63%	2,73%	2,34%
<i>Outros produtos alimentares</i>	0,13%	0,49%	0,97%
<i>Produtos têxteis</i>	0,11%	0,39%	5,62%
<i>Madeira, cortiça e obras de cestaria e de espartaria</i>	0,23%	0,49%	0,09%
<i>Outros produtos minerais não metálicos</i>	0,57%	2,25%	3,24%
<i>Outros produtos das indústrias transformadoras</i>	1,25%	3,03%	63,79%
<i>Água e electricidade</i>	3,02%	4,34%	0,00%
<i>Trabalhos de construção</i>	7,57%	14,31%	0,00%
<i>Serviços comerciais</i>	8,26%	7,50%	0,23%
<i>Serviços de alojamento e restauração</i>	2,28%	9,13%	0,59%
<i>Serviços de transporte, armazenagem e telecomunicações</i>	7,23%	4,64%	4,81%
<i>Serviços de intermediação financeira</i>	2,70%	1,12%	2,01%
<i>Serviços imobiliários, de aluguer e prestados às empresas</i>	1,57%	2,55%	5,57%
<i>Serviços da administração pública, defesa e segurança social obrigatória</i>	31,44%	4,89%	0,00%
<i>Serviços de educação</i>	11,35%	0,89%	0,00%
<i>Serviços de saúde e acção social</i>	11,38%	6,63%	0,00%
<i>Serviços de outras actividades colectivas, sociais e pessoais</i>	5,11%	3,70%	0,39%
<i>Serviços prestados às famílias por empregados domésticos</i>	1,69%	0,00%	0,00%

**Tabela 6: Estrutura dos Salários e das Importações**

A Matriz dos Coeficientes de Interdependência, designadamente a sua soma em linha, aponta o efeito multiplicador na produção resultante da procura final de cada um dos setores. Os laticínios, a construção e os serviços de outras atividades coletivas, sociais e pessoais têm o efeito multiplicador da produção mais elevado. Curiosamente os outros produtos alimentares e os têxteis têm o efeito multiplicador muito reduzido porque são diminutas essas empresas na ilha e a maior parte do efeito multiplicador vai para o exterior.

	S1	S2	S3	S4	S5	S6	S7	S8	S9	S10	S11	S12	S13	S14	S15	S16	S17	S18	S19	S20	S21	S22	S23	S24	S25
<i>Produtos da agricultura, da produção animal, da caça e dos serviços relacionados</i>	S1	1,02	0,00	0,00	0,10	0,00	0,14	0,08	0,03	0,03	0,00	0,06	0,00	0,00	0,00	0,00	0,02	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,01	0,00	0,00
<i>Produtos da pesca e de serviços relacionados</i>	S2	0,00	1,01	0,00	0,00	0,10	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<i>Produtos da extração mineira</i>	S3	0,00	0,00	1,01	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,02	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<i>Carne e produtos à base de carne</i>	S4	0,00	0,00	0,00	1,02	0,00	0,00	0,01	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,02	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,01	0,00	0,00
<i>Produtos da indústria transformadora da pesca e da aquacultura</i>	S5	0,00	0,00	0,00	0,00	1,01	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,01	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<i>Produtos lácteos e seus derivados</i>	S6	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,01	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<i>Alimentos compostos para animais</i>	S7	0,08	0,00	0,00	0,01	0,00	0,01	1,01	0,00	0,00	0,00	0,01	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<i>Bebidas e tabaco</i>	S8	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,02	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,04	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<i>Outros produtos alimentares</i>	S9	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<i>Produtos têxteis</i>	S10	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,01	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<i>Madeira, cortiça e obras de cestaria e de espartaria</i>	S11	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,04	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<i>Outros produtos minerais não metálicos</i>	S12	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,01	0,00	0,00	0,00	1,03	0,00	0,00	0,07	0,00	0,01	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<i>Outros produtos das indústrias transformadoras</i>	S13	0,04	0,02	0,08	0,01	0,03	0,04	0,03	0,03	0,01	0,00	0,03	0,03	1,01	0,05	0,07	0,04	0,03	0,03	0,01	0,01	0,01	0,01	0,04	0,05
<i>Água e electricidade</i>	S14	0,01	0,00	0,03	0,00	0,00	0,01	0,00	0,00	0,00	0,00	0,01	0,00	1,12	0,00	0,01	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,01
<i>Trabalhos de construção</i>	S15	0,00	0,01	0,01	0,00	0,00	0,01	0,00	0,01	0,00	0,00	0,01	0,01	0,00	0,02	0,04	1,03	0,08	0,02	0,00	0,01	0,01	0,01	0,00	0,02
<i>Serviços comerciais</i>	S16	0,01	0,01	0,02	0,02	0,12	0,08	0,04	0,03	0,02	0,01	0,06	0,01	0,00	0,02	0,04	1,03	0,08	0,02	0,00	0,01	0,01	0,01	0,02	0,01
<i>Serviços de alojamento e restauração</i>	S17	0,00	0,01	0,01	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,02	1,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,02	0,00
<i>Serviços de transporte, armazenagem e telecomunicações</i>	S18	0,02	0,10	0,13	0,02	0,05	0,04	0,04	0,02	0,01	0,00	0,04	0,07	0,00	0,03	0,03	0,12	0,04	1,29	0,02	0,04	0,05	0,03	0,02	0,09
<i>Serviços de intermediação financeira</i>	S19	0,00	0,01	0,01	0,00	0,01	0,01	0,01	0,00	0,00	0,00	0,01	0,01	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,01	0,01	0,00	0,00	0,00	0,02
<i>Serviços imobiliários, de aluguer e prestados às empresas</i>	S20	0,02	0,02	0,04	0,01	0,02	0,05	0,02	0,03	0,02	0,00	0,02	0,01	0,00	0,04	0,02	0,12	0,05	0,04	0,11	1,08	0,03	0,03	0,12	0,00
<i>Serviços da administração pública, defesa e segurança social obrigatória</i>	S21	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<i>Serviços de educação</i>	S22	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,00	0,00	0,00	0,00
<i>Serviços de saúde e acção social</i>	S23	0,01	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,04	0,00	0,00
<i>Serviços de outras actividades colectivas, sociais e pessoais</i>	S24	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,01	0,01	0,00	0,00	0,00	0,01	0,00	0,01	0,00	1,08
<i>Serviços prestados às famílias por empregados domésticos</i>	S25	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,00
<b>Total</b>		1,22	1,19	1,35	1,20	1,35	1,40	1,24	1,20	1,10	1,03	1,28	1,20	1,03	1,31	1,50	1,37	1,33	1,42	1,17	1,18	1,14	1,10	1,21	1,43

**Tabela 7: Matriz dos Coeficientes de Interdependência da Ilha Terceira**

No entanto se incluirmos os efeitos multiplicadores do rendimento os sectores cuja procura final maior efeito tem na produção são a administração pública, a saúde e a educação, mas também os serviços

de outras atividades coletivas, sociais e pessoais certamente porque têm as massas salariais mais elevadas.

	S1	S2	S3	S4	S5	S6	S7	S8	S9	S10	S11	S12	S13	S14	S15	S16	S17	S18	S19	S20	S21	S22	S23	S24	S25	Insumo TE	
Produtos da agricultura, da produção animal, da caça e dos serviços relacionados	S1	1,02	0,01	0,01	0,10	0,01	0,14	0,08	0,04	0,03	0,00	0,07	0,00	0,00	0,02	0,01	0,01	0,03	0,01	0,01	0,00	0,02	0,03	0,03	0,02	0,03	0,03
Produtos da pesca e de serviços relacionados	S2	0,00	1,01	0,00	0,00	0,11	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,01	0,00	0,00	0,00	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01
Produtos da extração mineira	S3	0,00	0,00	1,01	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Carne e produtos à base de carne	S4	0,00	0,01	0,01	1,02	0,01	0,00	0,01	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,01	0,01	0,01	0,03	0,01	0,01	0,00	0,02	0,03	0,02	0,01	0,03	0,03
Produtos da indústria transformadora da pesca e da aquacultura	S5	0,00	0,00	0,00	0,00	1,01	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,01	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Produtos lácteos e seus derivados	S6	0,00	0,01	0,01	0,00	0,00	1,01	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,00	0,02	0,02	0,02	0,01	0,03	0,03
Alimentos compostos para animais	S7	0,08	0,00	0,00	0,01	0,00	0,01	1,01	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,01	0,01
Bebidas e tabaco	S8	0,00	0,01	0,01	0,00	0,00	0,00	0,00	1,02	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,01	0,01	0,01	0,04	0,01	0,01	0,00	0,02	0,02	0,01	0,01	0,02	0,02
Outros produtos alimentares	S9	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Produtos têxteis	S10	0,00	0,02	0,02	0,00	0,01	0,00	0,00	0,01	0,00	1,01	0,01	0,01	0,00	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02	0,01	0,00	0,03	0,04	0,03	0,02	0,05	0,05
Madeira, cortiça e obras de cestaria e de espartaria	S11	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,04	0,00	0,00	0,00	0,01	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros produtos minerais não metálicos	S12	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,01	0,00	0,00	1,03	0,00	0,00	0,00	0,07	0,00	0,01	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros produtos das indústrias transformadoras	S13	0,05	0,09	0,16	0,03	0,07	0,06	0,04	0,05	0,03	0,01	0,09	0,06	1,02	0,15	0,14	0,11	0,08	0,09	0,07	0,03	0,17	0,19	0,16	0,15	0,21	0,21
Água e electricidade	S14	0,01	0,01	0,04	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,00	0,00	0,01	0,01	0,00	1,14	0,01	0,02	0,02	0,01	0,01	0,00	0,03	0,03	0,02	0,02	0,03	0,03
Trabalhos de construção	S15	0,00	0,01	0,02	0,00	0,01	0,01	0,01	0,01	0,00	0,00	0,01	0,01	0,00	0,03	1,25	0,02	0,01	0,02	0,01	0,01	0,02	0,02	0,01	0,02	0,02	0,02
Serviços comerciais	S16	0,04	0,15	0,19	0,07	0,19	0,12	0,06	0,08	0,06	0,01	0,18	0,06	0,01	0,22	0,19	1,17	0,20	0,16	0,13	0,05	0,32	0,38	0,27	0,22	0,44	0,44
Serviços de alojamento e restauração	S17	0,01	0,04	0,05	0,01	0,02	0,01	0,01	0,02	0,01	0,00	0,03	0,02	0,00	0,05	0,04	0,05	1,03	0,05	0,04	0,02	0,08	0,09	0,07	0,07	0,11	0,11
Serviços de transporte, armazenagem e telecomunicações	S18	0,03	0,17	0,20	0,04	0,08	0,06	0,05	0,05	0,03	0,01	0,10	0,10	0,01	0,12	0,09	0,18	0,09	1,25	0,08	0,06	0,19	0,19	0,13	0,18	0,20	0,20
Serviços de intermediação financeira	S19	0,01	0,02	0,03	0,01	0,01	0,02	0,01	0,01	0,01	0,00	0,02	0,01	0,00	0,03	0,02	0,03	0,01	0,02	1,02	0,01	0,03	0,03	0,02	0,04	0,04	0,04
Serviços imobiliários, de aluguer e prestados às empresas	S20	0,03	0,10	0,14	0,04	0,07	0,07	0,03	0,06	0,04	0,01	0,09	0,04	0,01	0,16	0,11	0,20	0,12	0,12	1,10	0,22	0,25	0,18	0,24	0,26	0,26	0,26
Serviços da administração pública, defesa e segurança social obrigatória	S21	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,01	0,01	0,00	0,00	0,01	0,01
Serviços de educação	S22	0,00	0,00	0,01	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,01	0,00	0,01	0,00	0,00	0,00	0,00	0,01	1,02	0,01	0,01	0,01	0,01
Serviços de saúde e ação social	S23	0,01	0,03	0,04	0,01	0,02	0,01	0,01	0,01	0,01	0,00	0,03	0,01	0,00	0,04	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03	0,01	0,07	0,08	1,10	0,04	0,09	0,09
Serviços de outras actividades coletivas, sociais e pessoais	S24	0,01	0,03	0,03	0,01	0,02	0,01	0,01	0,01	0,01	0,00	0,02	0,01	0,00	0,04	0,03	0,03	0,03	0,03	0,02	0,02	0,06	0,07	0,05	1,12	0,08	0,08
Serviços prestados às famílias por empregados domésticos	S25	0,00	0,01	0,01	0,00	0,01	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,01	0,00	0,00	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,00	0,02	0,03	0,02	0,01	1,03	0,03
SALÁRIOS		0,08	0,44	0,51	0,14	0,24	0,13	0,08	0,16	0,13	0,03	0,39	0,15	0,03	0,65	0,46	0,44	0,36	0,42	0,39	0,13	0,97	1,15	0,76	0,64	1,37	1,37
Total		1,41	2,19	2,50	1,51	1,90	1,68	1,41	1,55	1,38	1,09	2,15	1,55	1,09	2,76	2,53	2,35	2,14	2,37	2,06	1,46	3,33	3,70	2,92	2,87	4,08	3,08

Tabela 8: Matriz dos Coeficientes de Interdependência Alargados ao Rendimento da Ilha Terceira

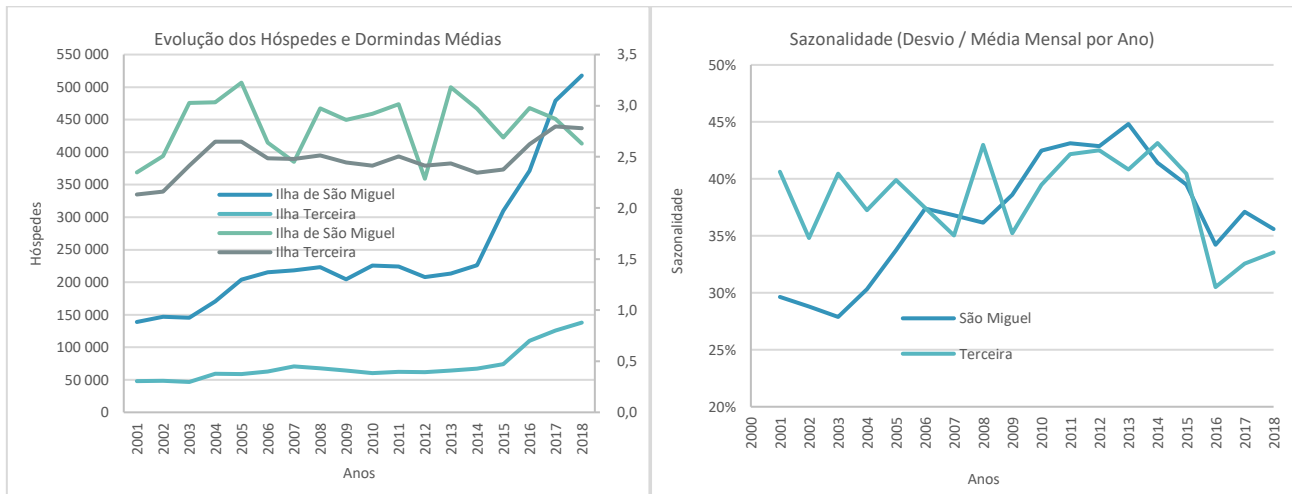
### 2.3 Análise da Base Económica – Turismo e Leite

#### 2.3.1 Turismo

Embora havendo visitantes em todo o lado, o Turismo como atividade básica estruturante, está fortemente concentrado em alguns locais. Tomando o número de turistas por habitante (Figura 5) verificamos que a vocação turística dos municípios de Portugal concentra-se no Algarve (1) - com exceção de Faro, São Brás de Alportel, Alcoutim e Silves – na Costa de Grândola (2); em Óbidos (3) e na Nazaré (4) na Região do Oeste; na Serra de São Mamede (5), com Marvão e Castelo de Vide; na Serra do Gerês (6); nas cidades de Lisboa (7) e do Porto (8); em Fátima (9); na Madeira (10); no Porto Santo (11) e em São Miguel (12) com os núcleos de Ponta Delgada e Furnas.



Figura 5: Municípios de Vocação Turística em Portugal



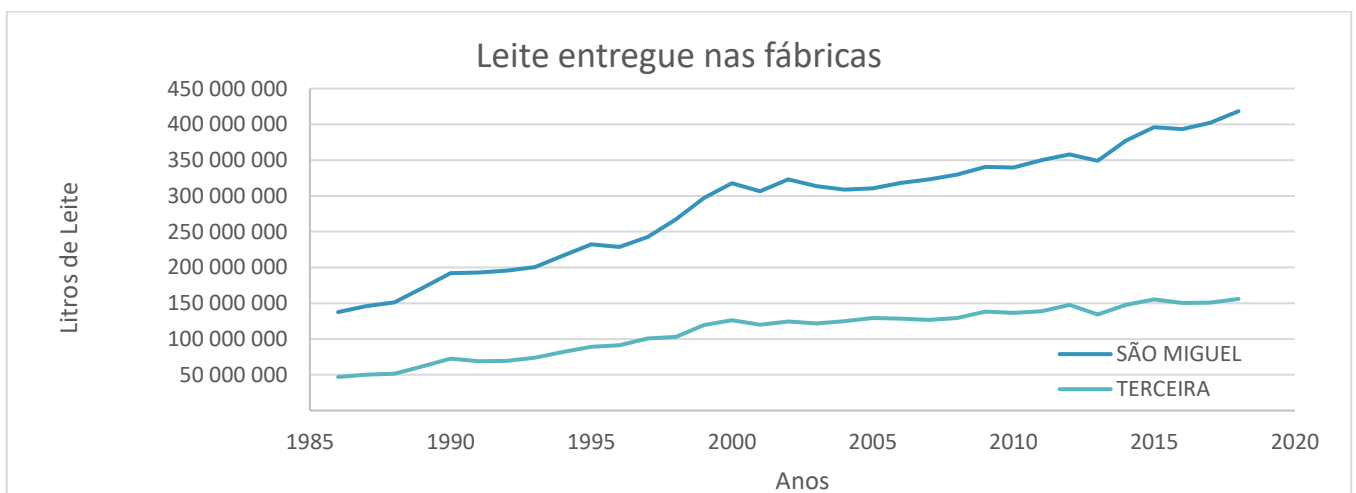
**Figura 6: Evolução dos Hóspedes, Doridas Médias e Sazonalidade em São Miguel e na Terceira**

Isto não quer dizer que os municípios não devam responder à procura turística, mas devem ter em atenção que não é a panaceia de desenvolvimento para todos até porque os há municípios que têm maior capacidade de atração que outros e que, mais importante, estão dispostos a especializarem-se nessa atividade exigente que compete com todo o mundo.

No entanto, mesmo que São Miguel tenha mais vocação turística do que a Ilha Terceira, pela especificidade das suas paisagens e pelo bom serviço prestado pela população, isso não quer dizer que a Terceira possa utilizar com proveito o seu potencial turístico. Na verdade, olhando para a Figura 6, verificamos que embora o crescimento turístico provocado pela liberalização do transporte aéreo a partir de 2014 em São Miguel e de 2015 na Ilha Terceira, o turismo em São Miguel cresceu 212% em três anos e o turismo da Terceira cresceu um pouco menos; 186% em três anos. Todavia o número de dormidas por hóspede aumentou na Terceira desde 2015 e a sazonalidade diminuiu indicando um aproveitamento mais eficiente da capacidade de alojamento e restauração.

### 2.3.2 Leite

As exportações de laticínios constituem uma das atividades básicas da economia dos Açores e de cada uma das suas ilhas. Observando o gráfico verificamos que o fim do regime de quotas leiteiras possibilitou, nos últimos dez anos, um aumento de produção de leite em São Miguel de cerca de 30% enquanto que o aumento verificado na Ilha Terceira é apenas de 23%.



**Figura 6: Evolução da Entrega de Leite nas Fábricas em São Miguel e na Terceira**

Admitindo que as condições de produção são semelhantes a única razão que justifica esta diferença é o preço do leite ser mais elevado em São Miguel porque há concorrência entre fábricas o que não acontece na Ilha Terceira onde, para além da indústria pagar um preço mais baixo que em São Miguel ainda impõe limites à produção que impendem o desenvolvimento da atividade e pelos efeitos multiplicadores restringem a economia da Ilha Terceira.

### 2.3.3 O impacto do Turismo e do Leite no Emprego

Com base no modelo estimado por (Dentinho e Fortuna, 2019) que relaciona o emprego dos Açores com a produção de leite e o número de hóspedes, é possível estimar a evolução do índice de emprego por Ilhas.

É evidente que, devido a terem evoluído em paralelo na produção de leite e no número de hóspedes até 2010 as Ilhas de São Miguel e da Terceira registam uma evolução semelhante no emprego.

No entanto desde que a liberalização da produção de leite e do transporte aéreo se tornou efetiva a partir de 2014 a atratividade turística de São Miguel, o condicionamento de tráfego aéreo na Terceira e a falta de concorrência entre as fábricas de leite na Terceira tem condicionado fortemente o desenvolvimento desta ilha.

Esta situação é ainda mais grave se ao que foi dito acrescentarmos o impacto da redução dos efetivos na Base das Lajes que se fará sentir ao longo dos anos à medida que falecerem os empregados que foram para a reforma.

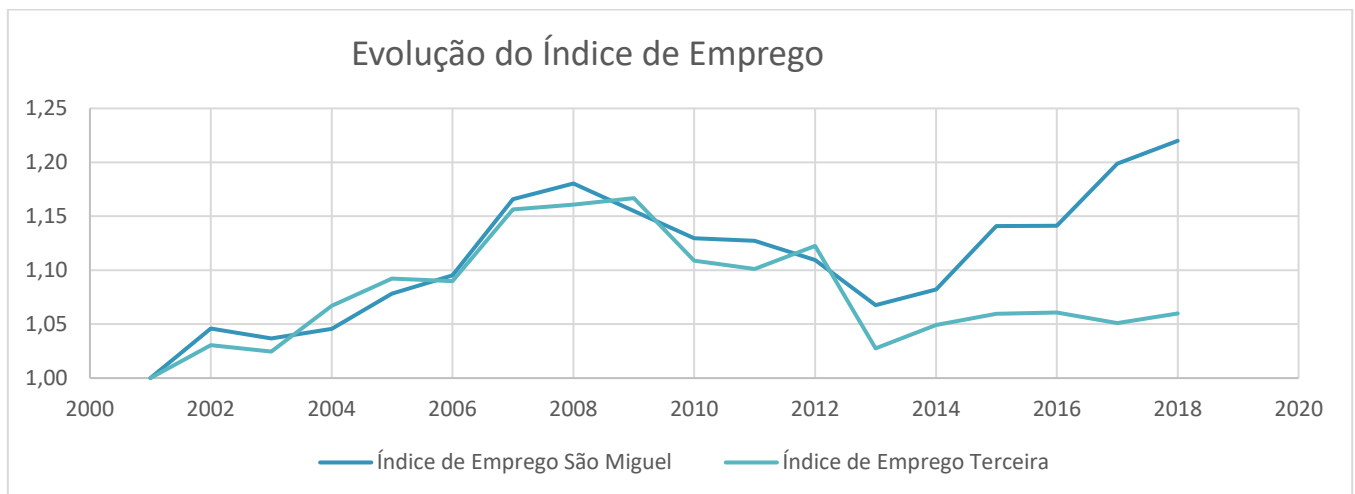


Figura 7: Evolução do Índice de Emprego de São Miguel e da Terceira

## 2.4 Síntese da Caracterização

1. A perda de relevância do porto de Angra do Heroísmo marca a decadência dos anos vinte do século passado e nas primeiras duas décadas do século XXI.
2. A Base das Lajes deu um novo alento à Praia da Vitória e indiretamente a Angra do Heroísmo que poderá reverter com a utilização condicionada do aeroporto.
3. A Marina de Angra possibilitou o turismo náutico a recuperação lenta da área mais litoral de Angra do Heroísmo.
4. Com o novo porto da Praia da Vitória a importância relativa de Angra do Heroísmo mantém-se devido à melhoria das acessibilidades internas da Terceira.
5. A reconstrução na Ilha Terceira depois do sismo de 1980 desviou os investimentos das atividades com saldo comercial nos laticínios, na hotelaria e na produção de energia.

6. A base económica da Terceira é constituída por produtos agrícolas e agroindustriais 34,2 %, as transferências públicas externas 32,6%, Base das Lages 8,8%, turismo 8,5%, pesca 2,7%, e as outras exportações 13,2%.
  - a. O Estado é responsável por mais de 54% da massa salarial da Ilha e o Comércio, os Transportes e a Construção representam mais de 23%.
7. A liberalização da produção de leite e do transporte aéreo a partir de 2015 não teve todo o efeito possível na Terceira porque há só uma fábrica de laticínios, porque o aeroporto tem tráfego condicionado e porque o porto tem tarifas pouco competitivas.
8. A centralização do sistema político e universitário em Ponta Delgada retirou a centralidade de Angra do Heroísmo no espaço Arquipelágico e Atlântico.
9. A dependência de Angra do Heroísmo dos gastos públicos regionais torna a cidade menos sustentável e competitiva.

### 3. Análise prospetiva do potencial exportador do município e da ilha

#### 3.1 Proposta de linhas de Ação

Para responder ao do diagnóstico sintetizado em dez pontos apresentados em 2.4 elencam-se dez linhas de ação abaixo apontadas em grande parte consubstanciadas no Plano Estratégico de Desenvolvimento da Ilha Terceira elaborado pela Associação para a Gestão do Parque Industrial da Ilha Terceira em 2013. Essas linhas de ação são:

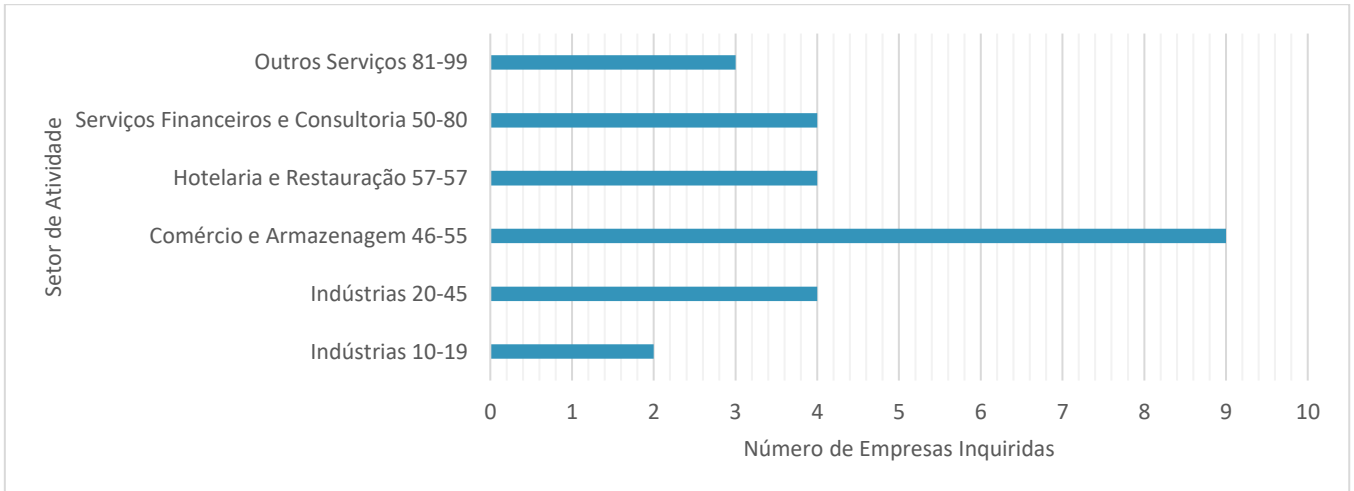
1. Desenvolver as atividades na cadeia de valor dos laticínios, pela concorrência entre indústrias e pela potenciação das exportações de produtos de maior valor acrescentado.
2. Desenvolver as atividades na cadeia de valor do turismo apostando na redução da sazonalidade e aumento do tempo de estadia.
3. Desenvolver as atividades na cadeia de valor da pesca com gestão sustentável dos stocks de pesca por cooperativas de cada porto.
4. Autonomizar o Campus de Angra do Heroísmo da Universidade dos Açores para que possa desenvolver e ensino e a investigação competitiva em cooperação com entidades locais.
5. Promover o investimento nos novos sectores de exploração marinha, minerais, aquacultura e biotecnológicos.
6. Atrair investimento estrangeiro para o setor aeroportuário e portuário aproveitando a centralidade do aeroporto das Lajes e do Porto Oceânico da Praia da Vitória.
7. Expandir e modernizar os parques industriais e comerciais.
8. Apoiar o empreendedorismo e atividades incubadoras de novas iniciativas empresariais.
9. Promover as infraestruturas necessárias para a atração dos grandes cruzeiros a Angra do Heroísmo.
10. Distribuir o orçamento da Região Autónoma dos Açores de acordo com os impostos cobrados por Ilha.

#### 3.2 Questionário on-line aos sócios da Câmara de Comércio e Indústria de Angra do Heroísmo

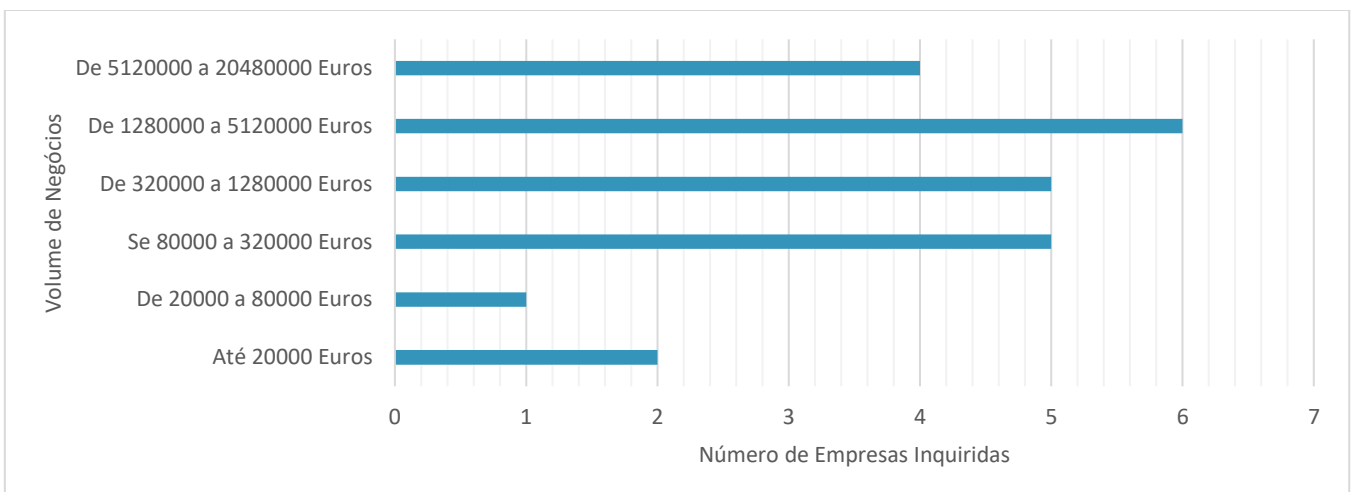
O Questionário (Ver Anexo 2) realizado on-line aos sócios da Câmara de Comércio e Indústria de Angra do Heroísmo realizou-se de 5 a 15 de janeiro de 2020. Foram enviadas 386 mensagens tendo sido recebidas 26 respostas válidas. Uma vez que cada respondente faz 190 comparações entre 20 frases

as respostas são suficientes para a aplicação da metodologia Q que identifica as atitudes dos empresários face aos pontos do diagnóstico e à proposta de prognóstico sugeridos.

As vinte e seis empresas questionadas são de setores bem diversos e de alguma forma representativos dos setores de atividade na Ilha Terceira. Há indústrias alimentares, metalúrgicas e de construção; há uma representação elevada de empresas comerciais; quatro empresas de hotelaria e restauração; outras quatro de Serviços Financeiros (Figura 8).



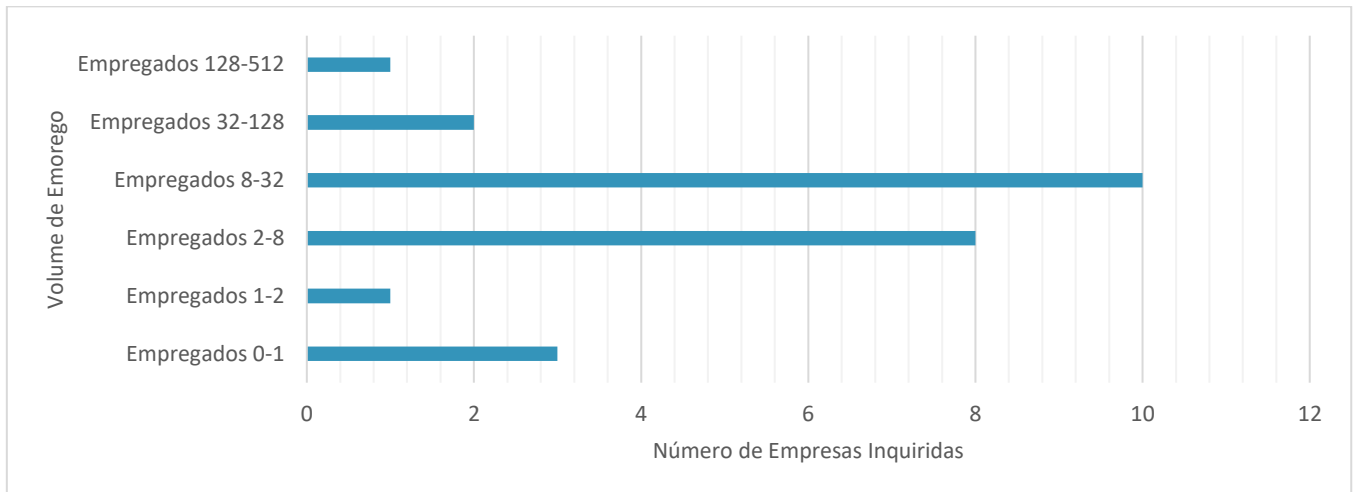
**Figura 8: Setores de Atividade das Empresas Questionadas**



**Figura 9: Volume de Negócios das Empresas Questionadas**

A Figura 9 confirma que a diversidade das empresas questionadas também varia com o volume de negócios.





**Figura 10: Volume de Emprego das Empresas Questionadas**

Pela Figura 10 percebe-se que a maior parte das empresas questionadas são de pequena dimensão em termos de volume de emprego.

### 3.3 *Atitudes dos questionados face ao diagnóstico e prognóstico*

No exercício de extração das Componentes Principais das respostas apresentadas no Anexo III, verifica-se que existem oito componentes significativas, mas - para evitar a análise de particularismos - apresentamos apenas as quatro mais significativas que explicam 60% da variância das respostas, sendo que a primeira componente explica 26 %, a segunda 13 %, a terceira 11% e a quarta 11% (Figura 11).

Trata-se de resumir em quatro respostas, ou quatro componentes, as vinte e seis respostas obtidas nos questionários.

Componente 1, a que chamamos de “Inovação e Desenvolvimento” está mais próxima das respostas de dez das vinte e seis empresas questionadas. Estas dez empresas são provenientes de diversos setores de atividade, com dimensão médias e com um cabaz de clientes equilibrado entre a Ilha, a Região e o Exterior.

Os respondentes associados à Componente 1 preferem frases de prognóstico do que de diagnóstico e raramente demonstram coerência entre umas. Na verdade, respondem em grande parte de acordo com as ações e projetos que têm vindo a ser repetidamente referidos na comunicação social e expressos pelos decisores políticos. Querem expandir e modernizar os parques industriais e comerciais, promover o investimento em novos setores de exploração marinha, promover infraestruturas para atração dos grandes cruzeiros a Angra do Heroísmo e desenvolver as atividades na cadeia de valor do turismo apostando na redução da sazonalidade e no aumento do tempo de estadia.

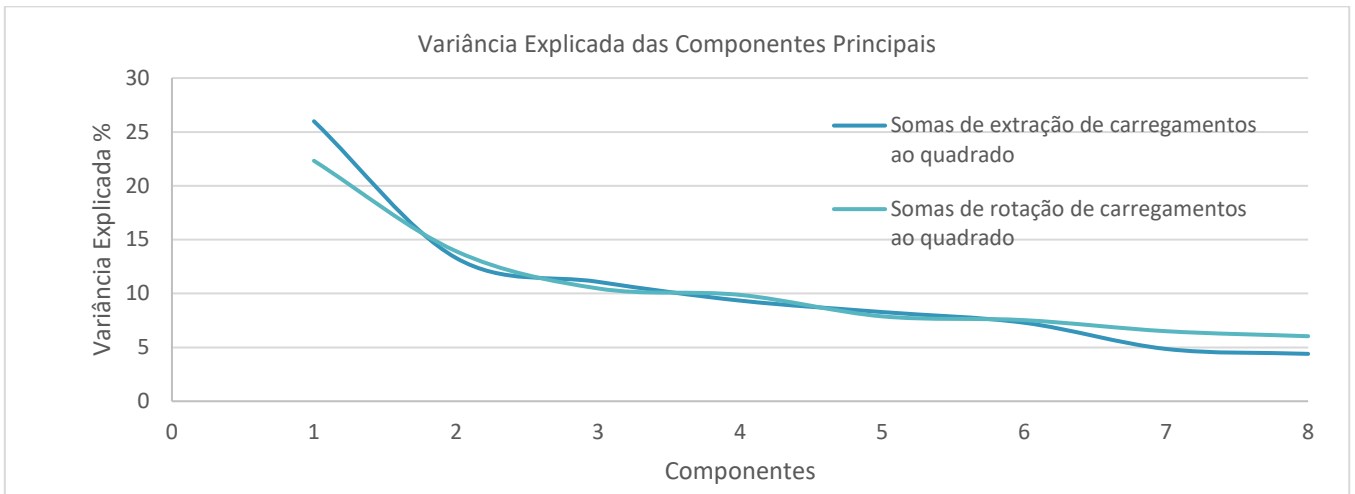


Figura 11: Variância Explicada das Componentes Principais

### 3.3.1 Componente 1: Inovação e Desenvolvimento

As atitudes mais diferenciadas do senso comum, defendidas por estas empresas estão na atração do investimento estrangeiro para o setor aeroportuário e portuário aproveitando a centralidade do aeroporto das Lajes e do Porto Oceânico da Praia da Vitória e na autonomização do Campus de Angra do Heroísmo da Universidade dos Açores para que possa desenvolver e ensino e a investigação competitiva em cooperação com entidades locais.

Finalmente, a Componente 1 de Inovação e Desenvolvimento, são contra a distribuição do orçamento da Região Autónoma dos Açores de acordo com os impostos cobrados por Ilha e não têm grande sensibilidade face ao desenvolvimento das atividades na cadeia de valor da pesca com gestão sustentável dos stocks de pesca por cooperativas de cada porto de pesca.

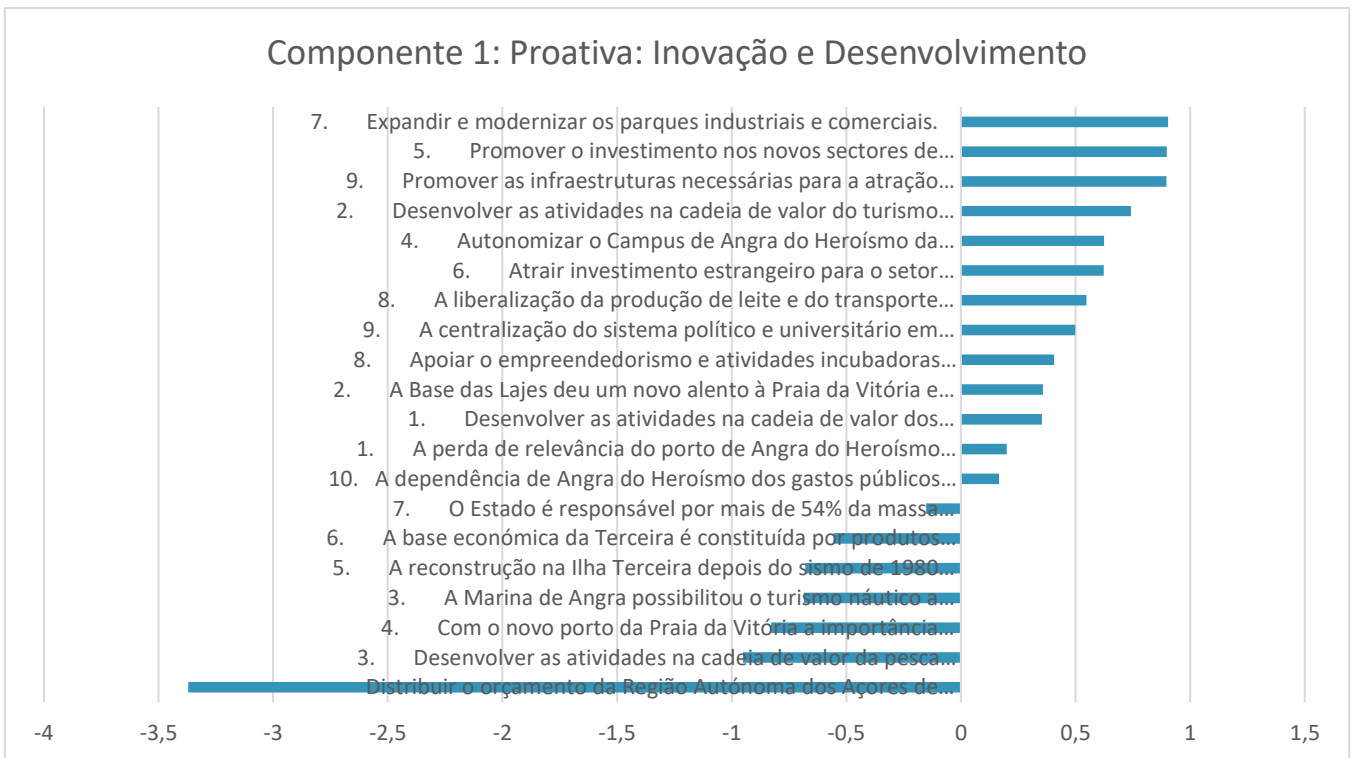
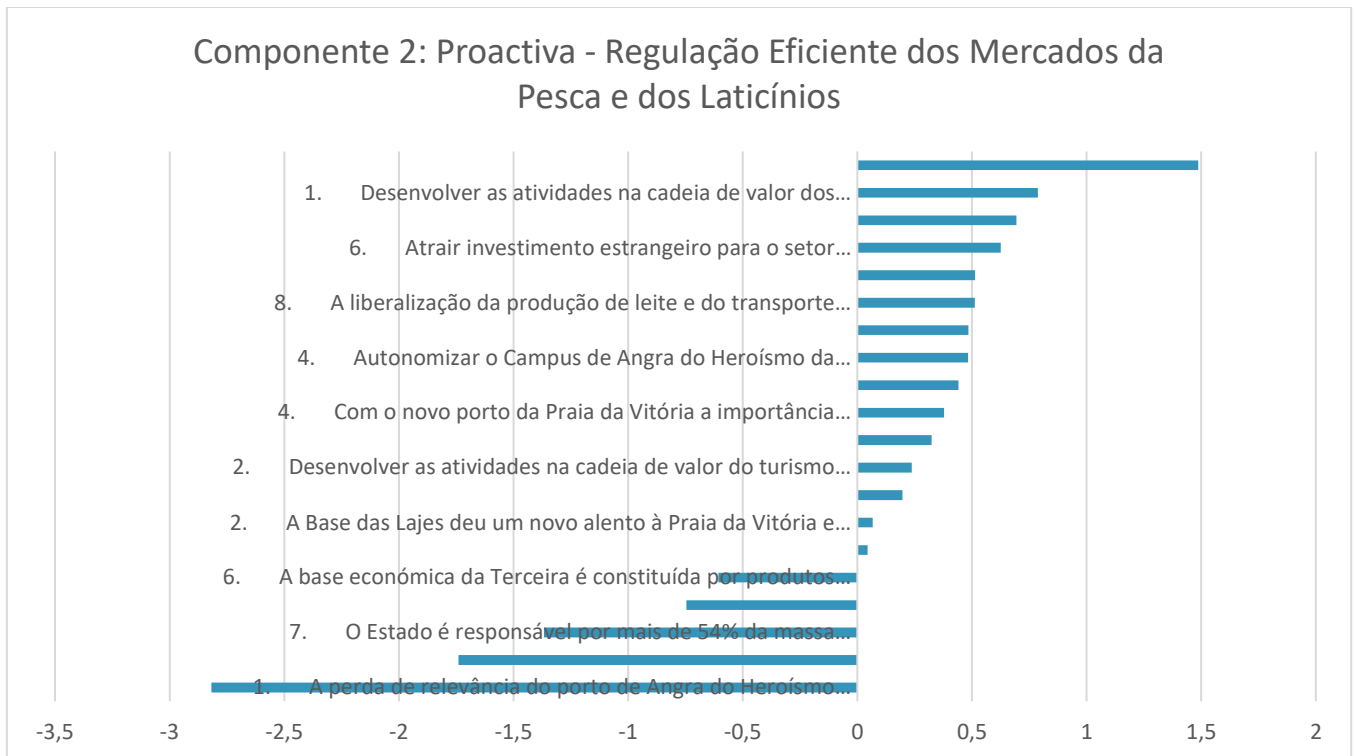


Figura 12: Componente 1 - Proativa; Inovação e Desenvolvimento

### 3.3.2 Componente 2: Regulação Eficiente dos Mercados da Pesca e dos Laticínios

Componente 2, a que chamamos de “Regulação Eficiente dos Mercados da Pesca e dos Laticínios” identifica-se mais com o posicionamento de seis empresas marcadamente comerciais, de média dimensão, e orientadas para o mercado da Terceira, Regional e Exterior.

Julgam ser muito importante desenvolver as atividades na cadeia de valor da pesca com gestão sustentável dos stocks de pesca por cooperativas de cada porto bem como desenvolver as atividades na cadeia de valor dos laticínios, pela concorrência entre indústrias e pela potenciação das exportações de produtos de maior valor acrescentado. Descordam da Componente 1 e da Componente 3 designadamente porque são contra a promoção das infraestruturas necessárias para a atração dos grandes cruzeiros a Angra do Heroísmo.



**Figura 13: Componente 2 – Proactiva: Regulação Eficiente dos Mercados da Pesca e dos Laticínios**

### 3.3.3 Componente 3 – Passiva: Afetação Adequada dos Investimentos Públicos

Componente 3, a que chamamos de “Passiva: Afetação Adequada dos Investimentos Públicos” identifica-se mais com o posicionamento de cinco empresas marcadamente industriais, de pequena e média dimensão, e orientadas para o mercado da Terceira.

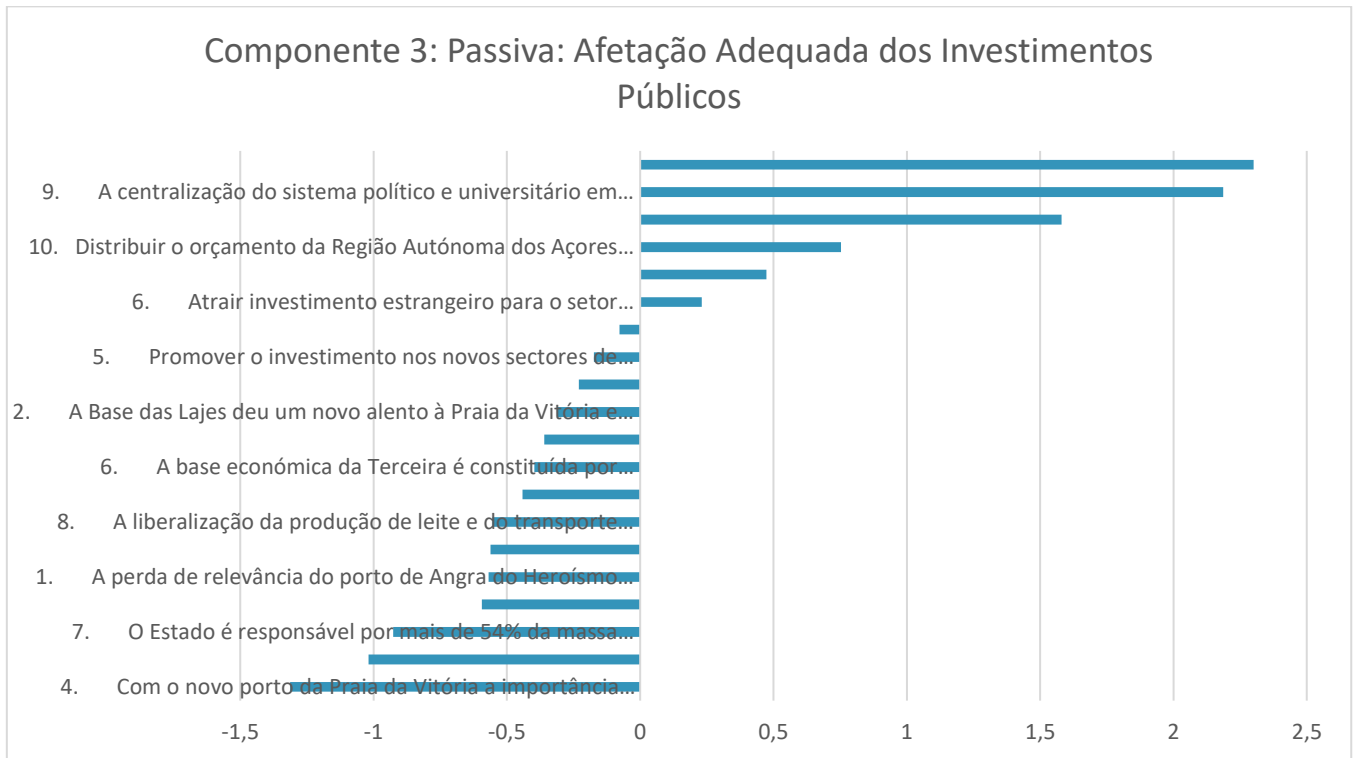


Figura 14: Componente 3 - Passiva: outros setores, outros investidores

A Componente 3 tem um posicionamento marcadamente passivo querendo que o Estado promova as infraestruturas necessárias para a atração dos grandes cruzeiros a Angra do Heroísmo, denunciando a centralização do sistema político e universitário em Ponta Delgada retirou a centralidade de Angra do Heroísmo no espaço Arquipelágico e Atlântico

### 3.3.4 Componente 4: Autonomia da Terceira face à Região

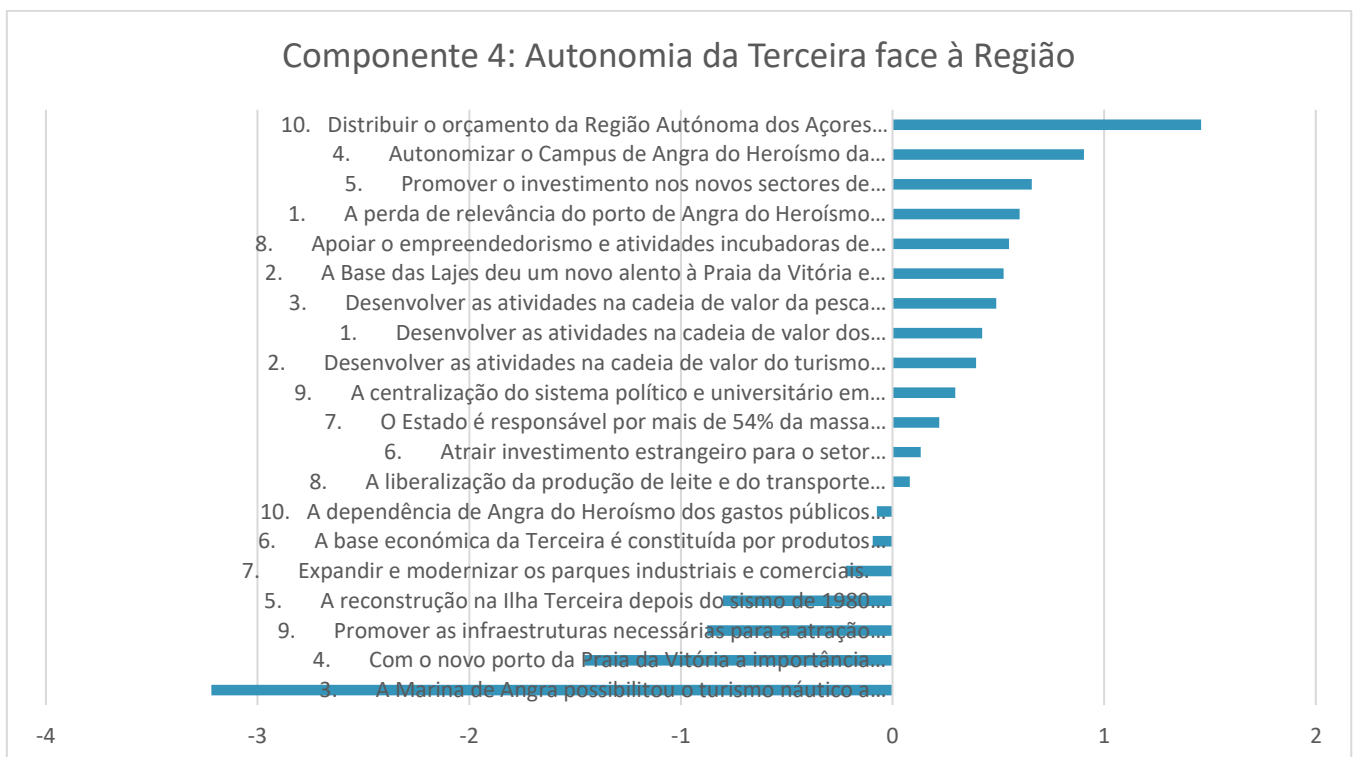


Figura 15: Componente 4 - Autonomia da Terceira face à Região

Componente 4 defende a autonomia da Terceira face à Região colocando no topo das suas prioridades a promover o investimento nos novos sectores de exploração marinha, minerais, aquacultura e biotecnológicos; a autonomização do Campus de Angra do Heroísmo da Universidade dos Açores para que possa desenvolver e ensino e a investigação competitiva em cooperação com entidades locais; e a distribuição do orçamento da Região Autónoma dos Açores de acordo com os impostos cobrados por Ilha.

Identifica-se com o posicionamento de cinco empresas diversificadas, de pequena e média dimensão, mas mais orientadas para o mercado exterior do que o que aquelas que apoiam as outras componentes.

### 3.4 *Acordos e Desacordos*

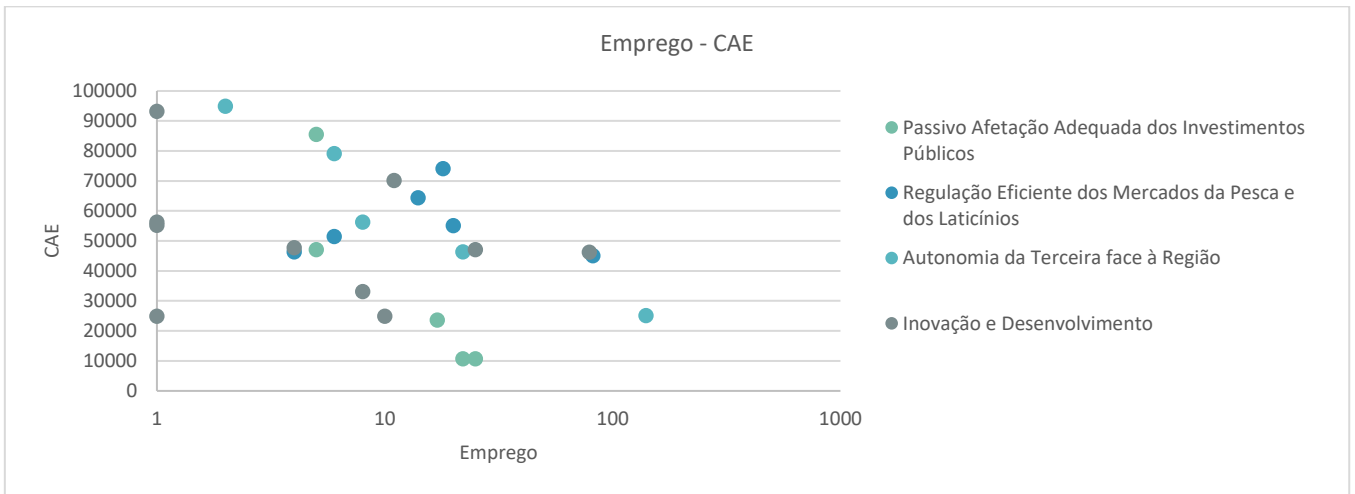
Genericamente as decisões com mais apoio e mais consensuais são:

- Atrair investimento estrangeiro para o setor aeroportuário e portuário aproveitando a centralidade do aeroporto das Lajes e do Porto Oceânico da Praia da Vitória.
- Desenvolver as atividades na cadeia de valor do turismo apostando na redução da sazonalidade e aumento do tempo de estadia.
- Por outro lado, as decisões com menos apoio e menos consensuais são:
- Distribuir o orçamento da Região Autónoma dos Açores de acordo com os impostos cobrados por Ilha.
- Promover as infraestruturas necessárias para a atração dos grandes cruzeiros a Angra do Heroísmo.

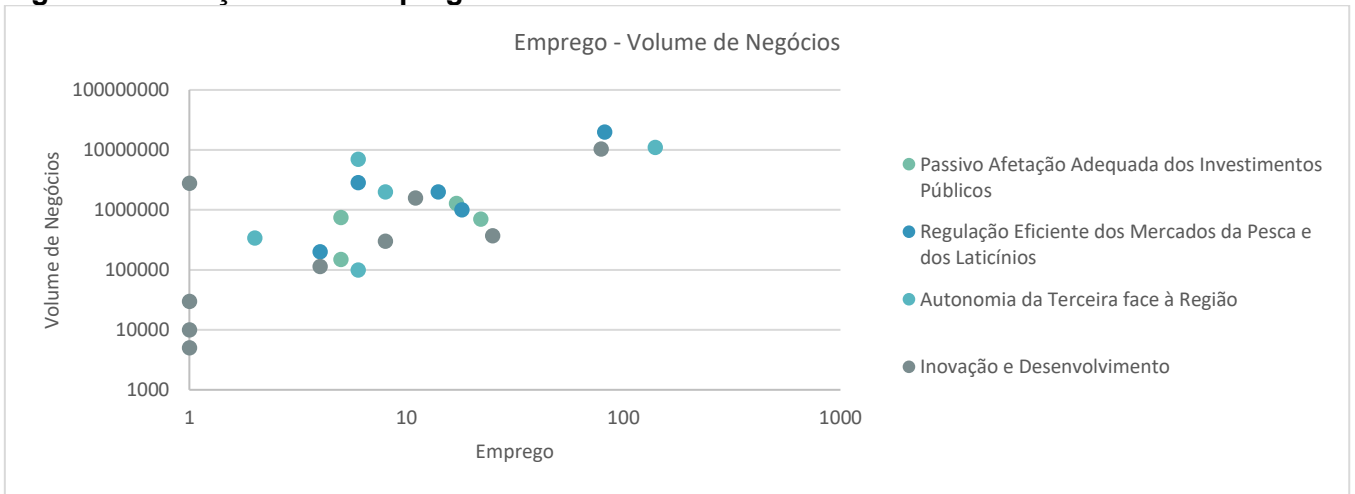
### 3.5 *Causas estruturais das atitudes empresariais*

Os Gráficos das figuras abaixo relacionam a dimensão das empresas com a CAE (Figura 16), o Volume de Negócios (Figura 17) e a percentagem das exportações (Figura 18) e, para cada um deles apresenta-se a cores o posicionamento de cada empresa nas atitudes implícitas às componentes: C1) Proactiva, Inovação e Desenvolvimento; C2) Proactiva, Regulação Eficiente dos Mercados da Pesca e dos Laticínios; C3) Passiva: Afetação Adequada dos Investimentos Públicos; e C4) Autonomia da Terceira face à Região.

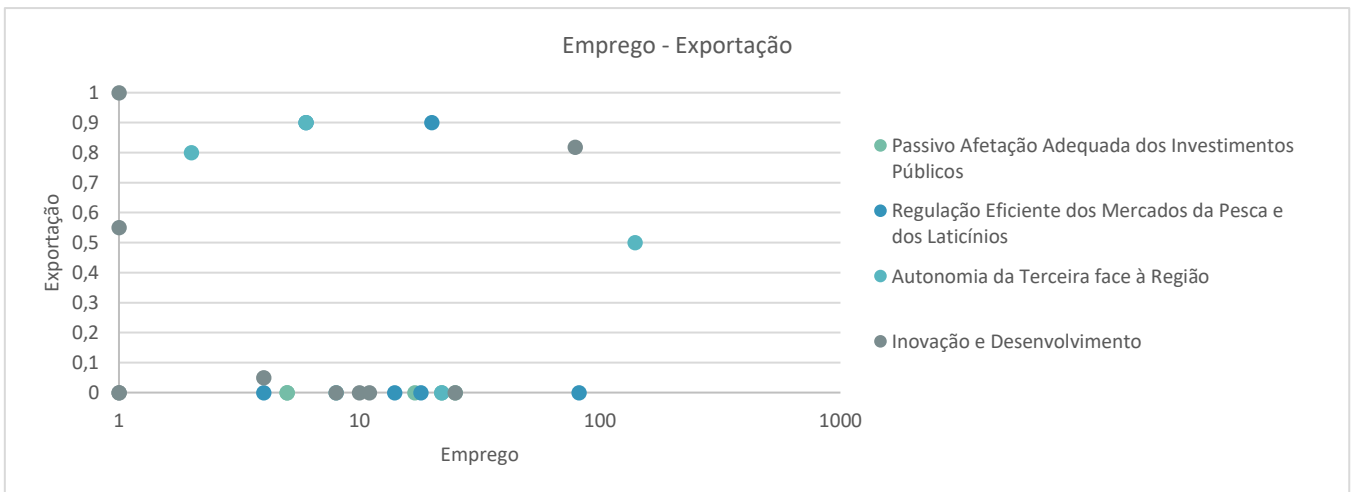
É interessante constatar que a dimensão das empresas se relaciona indiretamente com o nível da CAE indicando que os associados têm empresas pequenas no setor dos serviços. Também se verifica que, naturalmente, o volume de negócios varia diretamente com o número de empregos. No entanto nem a dimensão das empresas nem o setor de atividade parecem influencia a atitude dos empresários face ao diagnóstico e prognóstico propostos no questionário.



**Figura 16: Relação entre Emprego e CAE**



**Figura 17: Relação entre Emprego e Volume de Negócios**



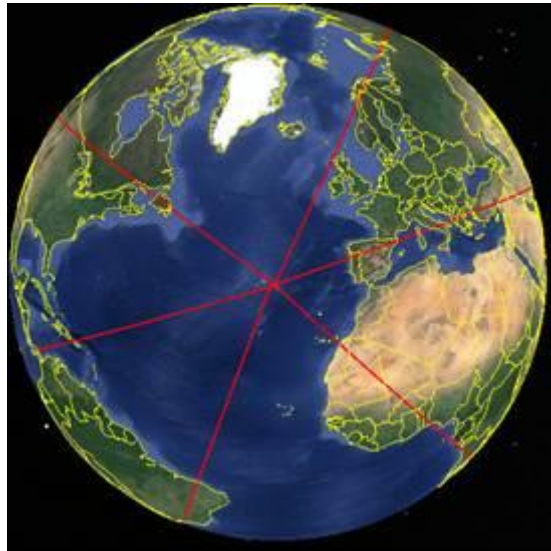
**Figura 18: Relação entre Emprego e Exportações**

O que diferencia a atitude dos empresários é o grau de abertura das suas empresas ao exterior independentemente do seu setor de atividade e da sua dimensão. Na verdade, o Gráfico da Figura 18 demonstra que todas as empresas apenas focadas no mercado local têm uma atitude passiva face ao prognóstico sugerido enquanto que as empresas com alguma orientação para o exterior se posicionam nas atitudes proactivas de Inovação e Desenvolvimento, Regulação Eficiente dos Mercados da Pesca e dos Laticínios ou Autonomia da Terceira face à Região.

## 4. Plano de ação para a competitividade de Angra.

### 4.1 Visão para Angra

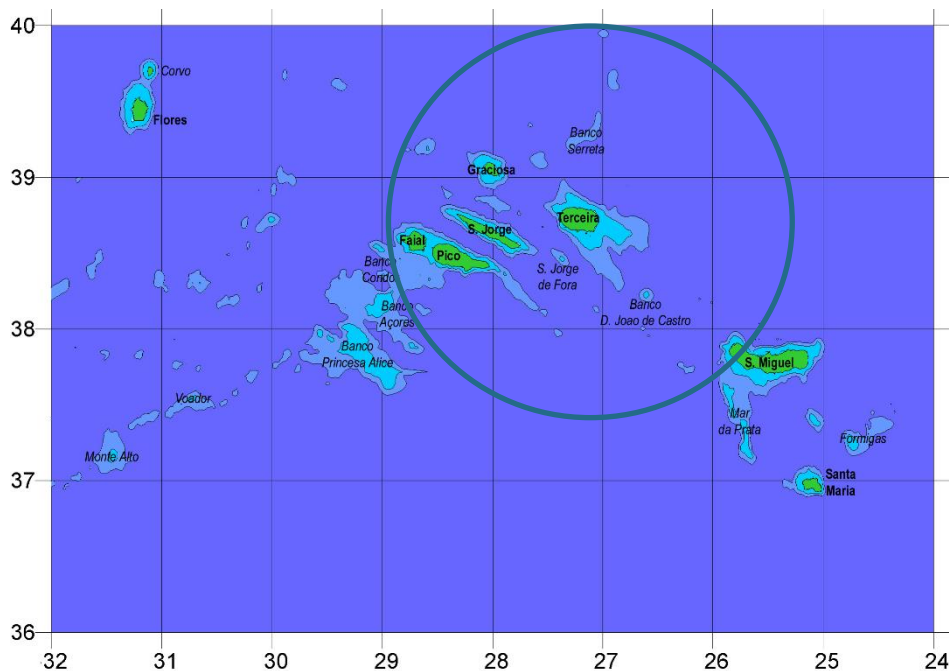
Os Açores e em especial a Ilha Terceira e Angra do Heroísmo têm sempre tido escala local e global, com aptidões centrífugas e centrípetas, de migração e de cultura, que marcaram a vocação desta terra com ligações, ditadas pela geografia, à China, à Índia, à África, à América do Sul, ao Pacífico e à América do Norte. Rotas que hoje se encurtam pela aviação e pelas telecomunicações (Figura 19).



**Figura 19: Aptidões Centrífugas e Centrípetas de Migração e Cultura**

A centralidade centrífuga e centrípeta de Angra também se verifica a nível regional (Figura 20). Aí se amarram várias rotas de interação: rotas sociais e económicas, de inovação e de comunicação, de meio ambiente e diversidade, de cultura e de política. A rota que entre a Graciosa e São Jorge leva às Flores e ao Corvo; a rota que entre São Jorge e Pico leva ao Faial; a rota que vem do Banco Princesa Alice pelo Sul do Pico; e as rotas que, das margens Norte e Sul de São Miguel, esta última ligando a Santa Maria, conduzem a Angra do Heroísmo.

A centralidade de Angra do Heroísmo também passa pela assunção de uma geopolítica que deve ser mais do que um “mero pensamento”. Assim, há que operacionalizá-la ou concretizá-la com ideias que tenham subjacente a sua geografia física e humana e o seu território, com implicações nas relações internacionais. Há assim que perspetivar neste âmbito a vocação de Angra do Heroísmo.



**Figura 20: Angra e dos Açores**

O potencial Geoestratégico de um local afere-se pelo importante papel que desempenhou, a nível internacional, em momentos críticos da história nacional ou até mesmo mundial. Assim, é a história de um lugar o melhor instrumento de medição do potencial Geoestratégico desse mesmo lugar.

Desde a sua descoberta, no Século XV, que os Açores têm desempenhado uma importante missão internacional como plataforma militar, científica, política, económica e social no Oceano Atlântico. Nos séculos XV e XVI, especialmente com a “Carreira da Índia” o Arquipélago dos Açores teve um importantíssimo papel na Geostratégia portuguesa desse período. Não menos importante, até pelo contrário, ainda com maior potencial Geoestratégico, o Arquipélago dos Açores foi fundamental, de meados do século XVI a meados do século XVII, para a concretização da Geopolítica espanhola.

A importância Geoestratégica dos Açores resulta da sua centralidade Atlântica, sendo que o Oceano que nos banha, segundo Walter Lippman, (1922) “não é a fronteira entre a Europa e as Américas”, mas sim “o mar interior de uma comunidade de nações aliadas”.

A interação de centralidades também ocorre dentro da Ilha: da Rota do Norte chega-nos o Vinho dos Biscoitos e a Carne do Raminho e dos Altares; da Rota de Oeste chega-nos o Peixe de São Mateus e as Castanhas da Terra Chã. Pelo Leste jorra o Leite e os Cereais e do Sul, via o Porto do Cabo da Praia, aparece a energia e os bens de todo mundo (Figura 21).



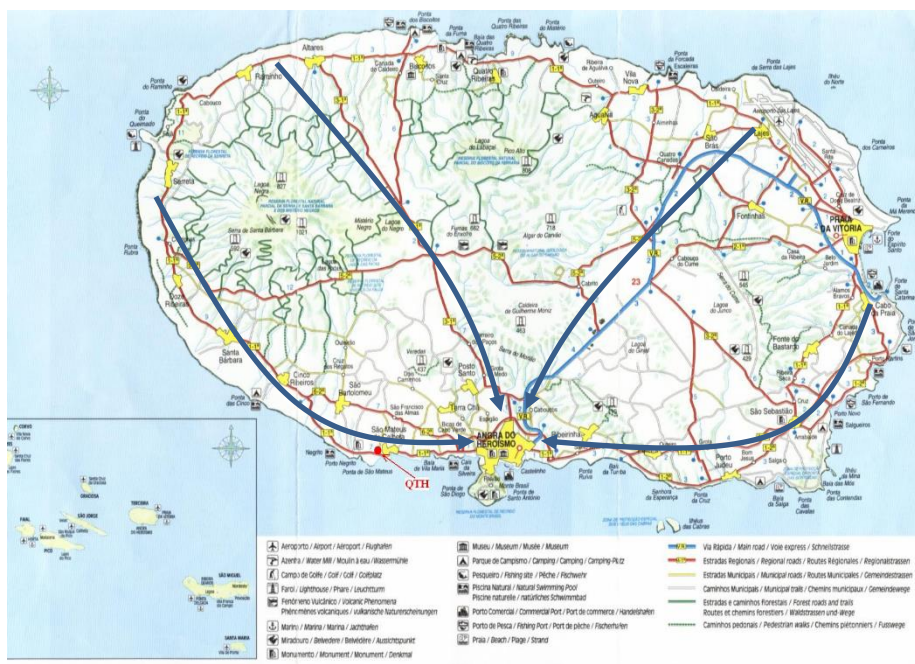


Figura 21: Angra e a Terceira

Se é verdade que a terra, o mar, os serviços dos ecossistemas e a paisagem são recursos importantes da Terceira, as suas cadeias de valor são essenciais para o desenvolvimento da ilha e da Região. Assim, há necessidade de criação de uma estratégia integrada de ação das pequenas empresas regionais, que passa pela implementação de sistemas de controlo da qualidade, por sistemas de reconhecimento dessa mesma qualidade e pela otimização dos processos produtivos que visem a redução de custos, para tornarem as empresas terceirenses competitivas num mercado globalizado ou no mercado transatlântico.

#### 4.2 Ações por Angra

A Parte 2. deste estudo tornou mais evidente o diagnóstico económico de Angra do Heroísmo e da Ilha Terceira. E sobre esse diagnóstico houve um relativo consenso em torno de duas frases:

- A liberalização da produção de leite e do transporte aéreo a partir de 2015 não teve todo o efeito possível na Terceira porque há só uma fábrica de laticínios, porque o aeroporto tem tráfego condicionado e porque o porto tem tarifas pouco competitivas.
- A centralização do sistema político e universitário em Ponta Delgada retirou a centralidade de Angra do Heroísmo no espaço Arquipelágico e Atlântico

Da análise do questionário saíram as seguintes prioridades não conflituais não só dos três posicionamentos proactivos, mas também das decisões sobre as quais não há desacordo:

- 1- Desenvolver as atividades na cadeia de valor dos laticínios, pela concorrência entre indústrias e pela potenciação das exportações de produtos de maior valor acrescentado;
- 2- Desenvolver as atividades na cadeia de valor do turismo apostando na redução da sazonalidade e aumento do tempo de estadia.
- 3- Desenvolver as atividades na cadeia de valor da pesca com gestão sustentável dos stocks de pesca por cooperativas de cada porto.
- 4- Promover o investimento nos novos sectores de exploração marinha, minerais, aquacultura e biotecnológicos;

- 5- Atrair investimento estrangeiro para o setor aeroportuário e portuário aproveitando a centralidade do aeroporto das Lajes e do Porto Oceânico da Praia da Vitória.
- 6- Autonomizar o Campus de Angra do Heroísmo da Universidade dos Açores para que possa desenvolver ensino e investigação competitiva em cooperação com entidades locais.
- 7- Expandir e modernizar os parques industriais e comerciais.

## REFERÊNCIAS

- Ades, A., & Glaeser, E. (1995). Trade and circuses: explaining urban giants. *Quarterly Journal of Economics*, 110, 195-228.
- Alves, J. F., Medeiros, L. H., & Dias, J. C. (2008). *Leite e Lacticínios em Portugal*. Digressões Históricas. Confraria Nacional do Leite.
- Anderson, G. T., & Ying, G. (2005). The size distribution of Chinese cities. *Regional Science and Urban Economics*, 35(6), 756– 776. <https://doi.org/10.1016/j.regsciurbeco.2005.01.003>
- Asian Development Bank (2008). *Final Report of Project Preparatory Technical Assistance, Preparing the City Region Development Project*. Manila.
- Azam, M., & Bhatt, V. (2016). *Spatial Income Inequality in India, 1993-2011: A District Level Decomposition*. Discussion Paper No. 9892. IZA. P.O. Box 7240. 53072 Bonn, Germany.
- Badami, M. G., Tiwari, G., & Mohan, D. (2004). *Access and Mobility for the Urban Poor in India: Bridging the Gap Between Policy and Needs*. Paper Presentation at the Forum on Urban Infrastructure and Public Service Delivery for the Urban Poor. Organized by the Woodrow Wilson International Center for Scholars, Washington, DC and National Institute of Urban Affairs, New Delhi. June 24-25, 2004, New Delhi, India
- Bahar, H. (2014). *Banks and Regional Development in Bangladesh*. Paper presented at the 19th Biennial Conference of the Bangladesh Economic Association, 20-22 November 2014, Dhaka, Bangladesh.
- Bertinelli, L., & Strobl, E. (2007). Urbanisation, Urban Concentration and Economic Development. *Urban Studies*, 44(13), 2499-2510. <https://doi.org/10.1080/00420980701558442>
- Black, D., & Henderson, V. (2003). Urban Evolution in the USA. *Journal of Economic Geography*, 4, 343-372.
- Blarel, N., & Ebert, H. (2015). Explaining the evolution of contestation in South Asia. *International Politics*, 52(2), 223–238. <https://doi.org/10.1057/ip.2014.44>
- Borba, J., & Dentinho, T. (2016). Evaluation of urban scenarios using bid-rents of spatial interaction models as hedonic price estimators: an application to the Terceira Island, Azores. *The Annals of Regional Science*. 56(3), 671-685. <https://doi.org/10.1007/s00168-016-0764-7>
- Bosker, M., Brakman, S., Garretsen, H., & Schramm, M. (2008). A century of shocks: The evolution of the German city size distribution 1925-1999. *Regional Science and Urban Economics*, 38(4), 330-347. <https://doi.org/10.1016/j.regsciurbeco.2008.04.002>
- Brühlhart, M., & Sbergami, F. (2009). Agglomeration and growth: Cross-country evidence. *Journal of Urban Economics*, 65(1), 48-63. <https://doi.org/10.1016/j.jue.2008.08.003>
- Castells, M. (2012). *Networks of Outrage and Hope. Social Movements in the Internet Age*. Cambridge, MA: Polity Press.
- Cerejeira, J. (2009). *Análise das Componentes de Variação*. In Dentinho T, Nijkamp P e Costa JS (Eds.). *Compêndio de Economia Regional*. Volume II. Principia.
- Chaturvedi, M., Ghosh, T., & Bhandari, L. (2011). Assessing Income Distribution at the District Level for India, Using Nighttime Satellite Imagery. *Proceedings of the Asia-Pacific Advanced Network 2011*, 32, 192-217. <http://dx.doi.org/10.7125/APAN.32.23>
- Dahal, K. (2005). Revitalization of the Regional Development Agenda in Nepal: Lessons from the British Model. *Contributions to Nepalese Studies*, 32(2), 277-297. [http://himalaya.socanth.cam.ac.uk/collections/journals/contributions/pdf/CNAS\\_32\\_02\\_05.pdf](http://himalaya.socanth.cam.ac.uk/collections/journals/contributions/pdf/CNAS_32_02_05.pdf)
- Dash, D. K. (2012). *Delhi and Mumbai in world's top four urban sprawls*. The Times of India Oct 25.
- Dar, B. A. (2014). Major Bilateral Issues between China and India. *Dar, Arts Social Sciences Journal*, 5(1), 1-3. <http://dx.doi.org/10.4172/2151-6200.1000064>
- Dentinho, T. P. (2012). *New Challenges for Sustainable Growth*. In R. Capello and T. P. Dentinho (Eds.), *Networks, Space and Competitiveness, Evolving Challenges for Sustainable Growth*. pp.276-290. Edward Elgar.

- Dentinho, T. P. (2017). Urban Concentration and Spatial Allocation of Rents from Natural Resources. Zipf's Curve Approach. *Region*, 4(3), 77-86. <https://doi.org/10.18335/region.v4i3.169>
- Dias, F. S. (2013). *O Porto de Ponta Delgada. Da vontade à Concretização*. Região Autónoma dos Açores: Direção Regional da Cultura.
- Duranton, G. (2002). *City size distributions as a consequence of the growth process*. CEPDP (550). Centre for Economic Performance, London School of Economics and Political Science, London, UK. ISBN 0753015870.
- Esser, D. (2004). The city as arena, hub and prey – patterns of violence in Kabul and Karachi. *Environment & Urbanization*, 16(2), 31-38. <https://doi.org/10.1177/095624780401600219>
- Gibrat, R. (1931). *Les inégalités économiques*. Paris: Librairie du Recueil Sirey.
- Giesen, K., Zimmermann, A., & Suedekum, J. (2010). The size distribution across all cities – Double Pareto lognormal strikes. *Journal of Urban Economics*, 68(2), 129–137. <https://doi.org/10.1016/j.jue.2010.03.007>
- Gómez-Déniz, E., Sordo, M. A., & Calderín-Ojeda, E. (2014). The Log–Lindley distribution as an alternative to the beta regression model with applications in insurance. *Insurance: Mathematics and Economics*, 54(C), 49-57. <https://doi.org/10.1016/j.insmatheco.2013.10.017>
- Gómez-Déniz, E., & Calderín-Ojeda, E. (2015). On the use of the Pareto ArcTan distribution for describing city size in Australia and New Zealand. *Physica A: Statistical Mechanics and its Applications*, 436, 821–832. <https://doi.org/10.1016/j.physa.2015.02.097>
- Guha, K. (2012). *Sino-Indian Relations. History, Problems and Prospects*. Harvard International Review. October 19.
- Gurung, H. (2005). *Nepal Regional Strategy for Development*. Working Paper of the Asian Development Bank. Series No. 3. Nepal Resident Mission.
- Heltberg, R. (1998). Rural market imperfections and the farm size— productivity relationship: Evidence from Pakistan. *World Development*, 26(10), 1807-1826. [https://doi.org/10.1016/S0305-750X\(98\)00084-9](https://doi.org/10.1016/S0305-750X(98)00084-9)
- Henderson, J. V. (2003). The urbanization process and economic growth: The so-what question. *Journal of Economic Growth*, 8, 47-71. <https://doi.org/10.1023/A:1022860800744>
- Islam, N. (1997). *Urban and Regional Development in Bangladesh: Past Trends and Future Prospects*. In Chatterji M., Kaizhong Y. (eds) *Regional Science in Developing Countries*. pp 224-242. Palgrave Macmillan, London.
- Jiang, B., Yin, J., & Liu, Q. (2015). Zipf's law for all the natural cities around the world. *International Journal of Geographical Information Science*, 29(3), 498-522. <https://doi.org/10.1080/13658816.2014.988715>
- Kingsbury, D., & Laoutides, C. (2015). *Introduction*. In D. Kingsbury and C. Laoutides (Eds.), *Territorial Separatism in Global Politics: Causes, Outcomes and Resolution*, pp 1-12. New York: Routledge.
- Khan, A. S., Khan, S. D., & Kakar, D. M. (2013). Land subsidence and declining water resources in Quetta Valley, Pakistan. *Environmental Earth Sciences*, 70(6), 2719–2727. <https://doi.org/10.1007/s12665-013-2328-9>
- Khan, S. S. (1980). *Rural development in Pakistan*. pp.157. Vikas Publishing House PVT Ltd.
- Khomiakiva, T. (2008). Spatial Analysis of Regional Divergence in India: Income and Economic Structure Perspectives. *The International Journal of Economic Policy Studies*, 3(7), 137-161.
- Krugman, P. (1996). Confronting the mystery of urban hierarchy. *Journal of the Japanese and the International Economies*, 10(4), 399-418. <https://doi.org/10.1006/jjie.1996.0023>
- Loannides, Y. M., & Overman, H. G. (2003). Zipf's law for cities: an empirical examination. *Regional Science and Urban Economics*, 33(2), 127-137. [https://doi.org/10.1016/S0166-0462\(02\)00006-6](https://doi.org/10.1016/S0166-0462(02)00006-6)
- Luckstead, J., & Devadoss, S. (2017). Pareto tails and lognormal body of US cities size distribution. *Physica A*, 465, 573–578. <https://doi.org/10.1016/j.physa.2016.08.061>
- Magsi, H. (2014). *Land use conflicts in developing countries: framing conflict prevention and management strategies to ensure economic growth and human welfare The case of Chotiari water reservoir from Pakistan*. PhD Thesis at Agriparistech, Paris.
- Mahsud, A. Z. K. (2007). *Achieving a dynamic urban form: A multi-scalar synthesis of landscape and urbanism in Doxiadis' plan for Islamabad*. *Ekistics*; Athens74.442-447 (Jan-Dec 2007), 149-171.
- Morudu, H. D. (2016). Developing annual population and gross domestic product estimates for local municipality development models in South Africa: applications of Zipf's rule from 2001 to 2013. *South African Geographical Journal*, 98(2), 367-385. <https://doi.org/10.1080/03736245.2015.1052841>
- Museu da Horta (2004). *Porto da Horta, 130 anos*. <http://www.museu-horta.azores.gov.pt/conteudos/38/>
- Newman, M. E. J. (2005). Power laws, Pareto distributions and Zipf's law. *Contemporary Physics*, 46(5), 323-351. <https://doi.org/10.1080/00107510500052444>

- Nitsch, V. (2005). Zipf zipped. *Journal of Urban Economics*, 57(1), 86–100. <https://doi.org/10.1016/j.jue.2004.09.002>
- Pastore-Kennedy (1958). *Azorean Refugee Act of 1958*, Public Law 85-892, USA.
- Rocha, G. (2007). A população da ilha do Faial no context açoriano 1950-1970. *Boletim do Núcleo Cultural da Horta*, 16, 117-136.
- Rodríguez, A., Ali, I., Afzal, M., Shah, N., & Usman, M. U. (1995). Price expectations of sheep and goats by producers and intermediaries in Quetta market, Pakistan. *Agricultural Economics*, 12(1), 79-90.
- Rempel, H., & Lobdell, R. A. (2007). The role of urban-to-rural remittances in rural development. *The Journal of Development Studies*, 14(3), 324-341. <https://doi.org/10.1080/00220387808421678>
- Shujuan, L. (2016). Rank-size distributions of Chinese cities: macro and micro patterns. *Chinese Geographical Science*, 26(5), 577–588. <https://doi.org/10.1007/s11769-015-0792-8>
- Telo, A. J. (1993). *Os Açores e o Controlo do Atlântico (1898-1948)*. Porto (Portugal): Edições Asa. 557p. ISBN 9724112020.
- Wijerathna, D., Bandara, J. S., Smith C., & Naranpanawa, A. (2014). Regional Disparities in Sri Lanka: An Empirical Analysis. *Asia-Pacific Development Journal*, 21(2), 77-102.
- Zipf, G. K. (1949). *Human Behavior and the Principle of Least Effort*. Cambridge, MA: Addison-Wesley.

# Anexo I – Matriz Input-Output da Ilha Terceira

## Matriz das Relações Interindustriais da Ilha Terceira

	S1	S2	S3	S4	S5	S6	S7	S8	S9	S20	S21	S22	S23	S24	S25	
<i>Produtos da agricultura, da produção animal, da caça e dos serviços relacionados</i>	S1	602 298	0	99	1 646 200	1 648	8 892 478	1 318 166	648 522	127 793	21 215	172 413	152	15 057	1 732	0
<i>Produtos da pesca e de serviços relacionados</i>	S2	0	90 439	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
<i>Produtos da extração mineira</i>	S3	2 500	17	45 733	835	2 300	1 588	28 624	263	263	28	47	334 539	10	89 087	
<i>Carne e produtos à base de carne</i>	S4	1 460	0	0	297 085	1 504	4 955	95 617	0	884	320	0	0	901	0	0
<i>Produtos da indústria transformadora da pesca e da aquicultura</i>	S5	0	7 788	0	4 960	28 522	0	12 871	0	440	0	0	0	0	0	
<i>Produtos lácteos e seus derivados</i>	S6	14	0	0	12 156	5 000 514	11 724	16	3 814	0	0	0	0	241	0	
<i>Alimentos compostos para animais</i>	S7	5 486 872	6 635	0	0	0	0	108 590	0	0	0	0	0	0	0	
<i>Bebidas e tabaco</i>	S8	54 438	44	35	244	10	153	20 249	200 097	202	16	11	86	683	0	
<i>Outros produtos alimentares</i>	S9	31	6	1	509	576	8 307	38 922	3 313	3 640	0	0	3	74	0	
<i>Produtos têxteis</i>	S10	69 547	10 833	3 516	321	99	1 700	377	1 800	76	241 617	534	7 664	61 567	1 654	
<i>Madeira, cortiça e obras de cestaria e de espartaria</i>	S11	18 763	0	184	112	222	252	188	11 365	118	87	102 429	17 338	61 627	901	
<i>Outros produtos minerais não metálicos</i>	S12	252 001	0	3 582	1 478	0	31 578	1 365	158 709	3 637	116	2 833	663 206	124 001	17 390	
<i>Outros produtos das indústrias transformadoras</i>	S13	2 263 600	167 159	244 722	94 400	108 636	2 099 453	350 474	544 012	34 191	70 079	62 715	587 968	2 780 788	930 567	
<i>Água e electricidade</i>	S14	326 707	17 765	78 413	29 539	10 800	176 507	56 014	29 869	7 138	11 253	7 022	194 109	51 212	2 458 871	
<i>Trabalhos de construção</i>	S15	97 438	26 703	28 902	31 893	10 430	225 425	51 577	68 683	6 492	6 324	11 900	108 709	189 439	389 311	
<i>Serviços comerciais</i>	S16	490 738	66 449	61 940	315 722	580 744	251 407	566 483	640 802	82 499	108 117	157 313	71 731	128 771	255 160	
<i>Serviços de alojamento e restauração</i>	S17	112 298	34 388	23 630	15 551	9 700	80 260	24 130	41 144	5 235	8 978	9 358	64 171	74 017	77 515	
<i>Serviços de transporte, armazenagem e telecomunicações</i>	S18	858 963	656 963	315 083	144 044	81 308	766 937	391 403	286 629	33 352	44 454	67 876	1 159 387	606 044	404 684	
<i>Serviços de intermediação financeira</i>	S19	156 876	53 125	35 908	35 222	27 429	480 266	72 327	57 985	6 994	18 003	26 164	48 355	202 286	142 974	
<i>Serviços imobiliários, de aluguer e prestados às empresas</i>	S20	936 132	77 882	101 328	112 011	40 594	1 289 798	153 263	145 645	59 633	21 090	21 557	129 041	469 435	678 881	
<i>Serviços de administração pública, defesa e segurança social obrigatória</i>	S21	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
<i>Serviços de educação</i>	S22	321	5 478	1 884	3 838	1 289	23 265	4 795	21 564	921	1 387	1 025	8 787	35 487	19 513	
<i>Serviços de saúde e acção social</i>	S23	315 254	5 348	1 469	8 492	4 142	11 852	9 546	5 462	278	707	1 724	4 212	4 154	1 137	
<i>Serviços de outras actividades colectivas, sociais e pessoais</i>	S24	24 669	11 489	2 847	4 867	2 452	35 409	9 567	28 704	1 789	1 396	1 139	13 056	24 029	7 285	
<i>Serviços prestados às famílias por empregados domésticos</i>	S25	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	

## Matriz da Procura Final da Ilha Terceira

	Consumo TER	investimento TER	Consumo Intermédio Açores	Consumo Açores	InvAzo	Exportações Poi	Exportações Ext	Turismo Portugal	Turismo Exterior	Governo	Variação Stocks Total
<i>Produtos da agricultura, da produção animal, da caça e dos serviços relacionados</i>	2 783 907	756 200	21 358 563	4 259 700	1 303 114	19 613 506	45 227	0	0	0	5 987 422
<i>Produtos da pesca e de serviços relacionados</i>	1 149 785	42 125	2 580 777	1 412 669	58 559	1 712 722	658 018	0	0	0	10 929 231
<i>Produtos da extração mineira</i>	13 158	69 263	1 218 990	39 003	112 817	441 327	264	0	0	0	788 205
<i>Carne e produtos à base de carne</i>	3 337 909	122 125	2 910 069	7 046 619	295 247	2 833 794	7 832	0	0	0	-1 133 545
<i>Produtos da indústria transformadora da pesca e da aquicultura</i>	1 276 793	0	1 276 793	570 426	78 619	1 230 756	853 209	0	0	0	5 241 109
<i>Produtos lácteos e seus derivados</i>	2 969 750	159 021	1 836 846	5 120 719	309 438	34 600 044	737 839	0	0	0	-2 905 525
<i>Alimentos compostos para animais</i>	284 286	17 057	12 001 390	478 005	32 477	28 681	0	0	0	0	-988 395
<i>Bebidas e tabaco</i>	2 093 538	100 162	4 123 588	4 869 156	263 687	3 975 531	141 159	0	0	0	4 334 096
<i>Outros produtos alimentares</i>	187 547	10 273	1 990 630	2 607 697	159 850	8 396	996	0	0	0	-140 803
<i>Madeira, cortiça e obras de cestaria e de espartaria</i>	5 564 892	237 252	1 753 964	11 939 609	578 266	1 012 702	158 466	0	0	0	351 109
<i>Outros produtos minerais não metálicos</i>	28 756	26 988	1 370 098	47 125	49 925	173 890	533	0	0	0	484 527
<i>Outros produtos das indústrias transformadoras</i>	225 655	87 851	15 318 293	442 279	194 345	267 839	9 775	0	0	0	-1 626 795
<i>Água e electricidade</i>	21 342 722	30 331 930	56 181 003	44 072 028	70 770 175	511 674	1 484 975	0	0	0	2 042 681
<i>Trabalhos de construção</i>	2 590 136	0	9 776 725	3 948 752	0	0	0	0	0	0	81 003
<i>Serviços comerciais</i>	460 229	53 616 894	3 347 991	61 115	8 015 865	0	0	0	0	0	5 315 077
<i>Serviços de alojamento e restauração</i>	49 364 106	8 063 756	4 851 713	10 394 641	1 599 357	1 162 732	35 472	214 158	774 372	1 181 591	95 019 945
<i>Serviços de transporte, armazenagem e telecomunicações</i>	10 934 459	0	2 933 868	4 836 195	0	1 492 535	593 340	1 650 153	886 608	31 117	68 510
<i>Serviços de intermediação financeira</i>	11 759 877	0	14 532 249	3 243 125	0	5 999 535	1 626 027	3 895 531	5 261 881	0	2 538 477
<i>Serviços imobiliários, de aluguer e prestados às empresas</i>	3 580 505	0	1 134 499	779 536	0	664 722	0	0	0	0	19 652 302
<i>Serviços de administração pública, defesa e segurança social obrigatória</i>	20 820 084	11 835 224	8 326 763	4 644 962	3 007 549	165 854	1 365 698	0	0	0	-16 644 437
<i>Serviços de educação</i>	1 069 302	0	0	339 446	0	0	0	0	0	0	122 030 280
<i>Serviços de saúde e acção social</i>	1 454 719	0	151 698	317 334	0	0	0	0	0	0	38 333 260
<i>Serviços de outras actividades colectivas, sociais e pessoais</i>	10 766 623	0	572 647	2 176 803	0	0	0	0	0	0	49 170 756
<i>Serviços prestados às famílias por empregados domésticos</i>	8 265 147	441 929	9 225 848	1 565 503	95 300	1 061 458	25 684	139 558	188 508	20 763 020	535 966
<i>Serviços prestados às famílias por empregados domésticos</i>	3 650 358	0	1 404 332	0	0	0	0	0	0	0	3 199

## Matriz dos Inputs Primários da Ilha Terceira

	S1	S2	S3	S4	S5	S6	S7	S8	S9	S20	S21	S22	S23	S24	S25
<i>SALÁRIOS</i>	2 711 034	2 437 087	1 554 887	1 375 518	507 864	1 800 526	444 868	1 895 812	897 883	384 206	892 335	1 096 649	3 716 648	9 031 853	23 662 840
<i>IMPORTAÇÕES DOS AÇORES</i>	14 890 030	648 852	687 200	4 248 199	1 433 124	17 486 442	8 383 528	4 227 846	764 988	603 311	798 549	3 481 189	4 690 447	6 707 309	22 119 982
<i>MARS E TAX</i>	839 327	142 220	141 481	697 034	17 807	1 151 927	380 750	78 955	64 971	9 200	18 887	71 169	87 332	122 112	2 167 811
<i>IMPORTAÇÕES DO EXTERIOR</i>	13 051 180	162 438	58 339	8 712 895	1 653 644	30 320 576	2 849 187	8 308 665	3 435 322	19 983 306	304 346	1 125 861	226 746 496	0	833 280
<i>CPIL</i>	27 493 142	4 788 087	740 819	893 462	103 229	1 679 796	2 787 378	3 596 259	39 063	1 053 923	315 066	1 707 426	3 052 838	1 860 796	11 778 117
<i>OCES</i>	3 532 700	952 646	294 448	42 901	10 336	3 903 399	8 488	15 962	36 415	13 644	9 983	8 460	43 739	30 738	104 376
<i>TOTAL</i>	67 886 528	8 474 518	3 413 123	16 955 004	5 241 109	48 837 847	17 447 480	21 516 961	4 935 370	22 524 738	2 925 080	21 963 348	243 977 050	22 624 170	

## Quarto Quadrante da Matriz Input Output da Ilha Terceira

	Consumo TER	investimento TER	Consumo Intermédio Açores	Consumo Açores	InvAzo	Exportações Poi	Exportações Ext	Turismo Portugal	Turismo Exterior	Governo	Variação Stocks Total
<i>SALÁRIOS</i>	0	0	918 743 565	0	0	0	0	0	0	0	1 218 279 901
<i>IMPORTAÇÕES DOS AÇORES</i>	112 291 578	57 991 252	1 155 071 636	785 246 646	515 220 015	395 128 950	61 180 686	31 120 352	46 079 587	589 906 268	80 156 351
<i>MARS E TAX</i>	25 647 612	6 512 766	32 924 754	83 408 279	23 933 175	0	0	0	528 462	3 812 765	0
<i>IMPORTAÇÕES DO EXTERIOR</i>	0	0	1 068 220 019	0	0	0	0	0	0	0	1 423 692 606
<i>CPIL</i>	0	0	684 267 686	0	0	0	0	0	0	0	873 733 255
<i>OCES</i>	0	0	41 579 598	0	0	0	0	0	0	0	-51 640 514
<i>TOTAL</i>	302 959 787	170 461 549	3 988 123 067	985 251 713	626 413 781	471 521 924	69 589 924	39 492 633	53 344 600	826 945 522	101 000 018

## Anexo II – Questionário às Empresas

### Estudo sobre o potencial de exportação dos produtos locais de Angra do Heroísmo CITY2020, INTERREG MAC 2014-2020

#### Questionário

A Câmara de Comércio e Indústria de Angra do Heroísmo está a promover, no âmbito do projeto City2020 do programa INTERREG MAC 2014-2020, um estudo sobre o potencial de exportação dos produtos locais, designadamente produzidos no concelho de Angra do Heroísmo.

#### **A. As conclusões da primeira fase são as seguintes. Por favor indique o seu grau de concordância (5,4,3,2,1) com estas conclusões.**

1. A perda de relevância do porto de Angra do Heroísmo marca a decadência dos anos vinte do século passado e nas primeiras duas décadas do século XXI.
2. A Base das Lajes deu um novo alento à Praia da Vitória e indiretamente a Angra do Heroísmo que poderá reverter com a utilização condicionada do aeroporto.
3. A Marina de Angra possibilitou o turismo náutico a recuperação lenta da área mais litoral de Angra do Heroísmo.
4. Com o novo porto da Praia da Vitória a importância relativa de Angra do Heroísmo mantém-se devido à melhoria das acessibilidades internas da Terceira.
5. A reconstrução na Ilha Terceira depois do sismo de 1980 desviou os investimentos das atividades com saldo comercial nos laticínios, na hotelaria e na produção de energia.
6. A base económica da Terceira é constituída por produtos agrícolas e agroindustriais 34,2 %, as transferências públicas externas 32,6%, Base das Lages 8,8%, turismo 8,5%, pesca 2,7%, e as outras exportações 13,2%
7. O Estado é responsável por mais de 54% da massa salarial da Ilha e o Comércio, os Transportes e a Construção representam mais de 23%.
8. A liberalização da produção de leite e do transporte aéreo a partir de 2015 não teve todo o efeito possível na Terceira porque há só uma fábrica de laticínios, porque o aeroporto tem tráfego condicionado e porque o porto tem tarifas pouco competitivas.
9. A centralização do sistema político e universitário em Ponta Delgada retirou a centralidade de Angra do Heroísmo no espaço Arquipelágico e Atlântico.
10. A dependência de Angra do Heroísmo dos gastos públicos regionais torna a cidade menos sustentável e competitiva.

#### **B. As ações propostas para melhorar a competitividade e desenvolvimento de Angra do Heroísmo são as seguintes. Por favor indique o seu grau de concordância com estas ações (5,4,3,2,1).**

1. Desenvolver as atividades na cadeia de valor dos laticínios, pela concorrência entre indústrias e pela potenciação das exportações de produtos de maior valor acrescentado.

2. Desenvolver as atividades na cadeia de valor do turismo apostando na redução da sazonalidade e aumento do tempo de estadia.
3. Desenvolver as atividades na cadeia de valor da pesca com gestão sustentável dos stocks de pesca por cooperativas de cada porto.
4. Autonomizar o Campus de Angra do Heroísmo da Universidade dos Açores para que possa desenvolver e ensino e a investigação competitiva em cooperação com entidades locais.
5. Promover o investimento nos novos sectores de exploração marinha, minerais, aquacultura e biotecnológicos.
6. Atrair investimento estrangeiro para o setor aeroportuário e portuário aproveitando a centralidade do aeroporto das Lajes e do Porto Oceânico da Praia da Vitória.
7. Expandir e modernizar os parques industriais e comerciais.
8. Apoiar o empreendedorismo e atividades incubadoras de novas iniciativas empresariais.
9. Promover as infraestruturas necessárias para a atração dos grandes cruzeiros a Angra do Heroísmo.
10. Distribuir o orçamento da Região Autónoma dos Açores de acordo com os impostos cobrados por Ilha.

### **C. Informações sobre a empresa ou entidade.**

1. Principal atividade (CAE):
2. Volume de Negócios por ano:
3. % de Volume de Negócios Exportado para Continente e Madeira:
4. % de Volume de Negócios Exportado para outras Ilhas dos Açores:
5. % de Volume de Negócios orientado para a Ilha Terceira:
6. Número de Empregados:

